



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**O PARTIDO DA LAVOURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E DOS
INTERVENTORES: A FORMAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL
DEMOCRÁTICO (PSD) E SUA ATUAÇÃO NA POLÍTICA
PARAIBANA (1945-1965)**

CAMPINA GRANDE
AGOSTO DE 2022

O PARTIDO DA LAVOURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E DOS
INTERVENTORES: A FORMAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL
DEMOCRÁTICO (PSD) E SUA ATUAÇÃO NA POLÍTICA
PARAIBANA (1945-1965)

ISMAEL LACERDA BRASILEIRO

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em História, do Centro de
Humanidades da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em História

Orientador: Prof. Dr. José Luciano de Queiroz Aires

Campina Grande

2022

ISMAEL LACERDA BRASILEIRO

O PARTIDO DA LAVOURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E DOS
INTERVENTORES – A FORMAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL
DEMOCRÁTICO (PSD) E SUA ATUAÇÃO NA POLÍTICA
PARAIBANA (1945-1965)

Monografia avaliada em ___/___/___ com o conceito de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Luciano de Queiroz Aires
Orientador

Profa. Dra. Michelly Pereira de Sousa Cordão
Examinador interno

Profa. Dra. Maria Liège Freitas Nascimento
Examinador interno

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa para mim, pelo menos por enquanto, o encerramento de um ciclo que teve início em 8 de maio de 2017, quando realizei a matrícula no curso de licenciatura em História para iniciar a caminhada em busca de um sonho já antigo. Hoje, depois de cinco anos e apesar de todas as dificuldades que não caberiam nestas linhas, não restam espaços para o arrependimento ou o desejo de voltar atrás e ter feito uma melhor graduação, e são algumas pessoas que tornaram estes anos mais leves, felizes e marcados na memória.

Primeiramente agradeço a minha família por todo apoio afetivo, enquanto eu recebia olhares inquisidores sobre a escolha de ser historiador no Brasil, eles sempre diziam sobre o orgulho em ter o primeiro formado na família.

Agradeço a Livia, Yasmin e Janiel, pelos cafés e pelo companheirismo todas as manhãs e às vezes durante todo o dia. Também sou grato a algumas pessoas que conheci durante minha participação no Programa de Educação Tutorial em História sendo eles e elas: Michell, Fernanda, Renally, Myllena, Rosa, Mikaelly, João, Ana, Arthur, Lucas Lira e Marcos. Com estes tive grandes dias de trabalhos, leituras, lutas e risos.

Agradeço a dois professores que muito contribuíram para minha formação, não só acadêmica, mas também humana, meu orientador e amigo Luciano Queiroz, que desde o primeiro período nos ensinava a não apenas contemplar o passado, e a meu professor e amigo Gervácio Batista Aranha, este que despertou em mim o apreço pela literatura, aquilo que me salvou durante muitos dias e principalmente noites.

Agradeço a Vitória, por de forma espontânea ter aparecido já no final desta minha caminhada pela UFCG e com sua companhia tornado meus dias mais calmos e completos.

Aquelas pessoas que apenas de vê-las alegrava o meu dia pelos corredores do campus, agradeço por ter conhecido pessoas como Uenio, Raimundo, Elísia, Samara, Ângela, Natacha, Bárbara, Diaciz, Kaio e Gabriel.

Espero algum dia reencontrar todos que citei nestes agradecimentos, pela UFCG ou em qualquer outra ocasião, mas que vocês estejam lá e estejam todos

bem. Para estas pessoas que fizeram e ainda fazem parte da minha existência, dedico meu sentimento no verso de Pablo Neruda: “porque contigo, eu não termino em mim mesmo”.

Dedicado à minha mãe Maria das Graças Lacerda Brasileiro, à
minha tia Josefa Aldenora, minha avó Juraci do Nascimento e
ao meu avó José Ataíde do Nascimento (*In Memoriam*).

“Como trágica ladainha a memória boba se repete. A memória viva, porém, nasce a cada dia, porque ela vem do que foi e é contra o que foi. *Auíheben* era o verbo que Hegel preferia, entre todos os verbos do idioma alemão. *Auíheben* significa, ao mesmo tempo, conservar e anular; e assim presta homenagem à história humana, que morrendo nasce e rompendo cria”.

Eduardo Galeano, “O Livro dos Abraços”.

RESUMO

O presente trabalho busca discutir o tema “O Partido da lavoura, indústria, comércio e dos interventores: a formação do Partido Social Democrático (PSD) e sua atuação na política paraibana (1945-1965)”. Tendo como objetivo discutir a formação do PSD como partido político durante os primeiros anos da “redemocratização” no Brasil e na Paraíba, assim como o estatuto do partido, seus membros e sua atuação na política paraibana em um recorte temporal de vinte anos, analisando como partido na Paraíba atuou frente as principais questões da política brasileira em sua época, como por exemplo, a Constituinte, a campanha do “Petróleo é nosso”, seu contato com os trabalhadores rurais e urbanos, entidades de classe como sindicato e outros movimentos sociais e como atuou em seus últimos momentos de existência frente ao golpe empresarial-militar de 1964 até sua dissolução pelo Ato institucional número 2. O Trabalho tem como método o uso do materialismo histórico dialético, em específico o conceito de “Partido político” do filósofo Antônio Gramsci. Teve auxílio de fontes primárias como os jornais “A União”, “O Norte”, dados das eleições estaduais e federais obtidas do Tribunal Regional Eleitoral e entrevistas concedidas por nomes da política paraibana obtidas do CPDOC.

Palavras-chave: Partido político, populismo, Paraíba, autocracia burguesa.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Novos diretórios municipais do PSD

Tabela 2: Resultados dos candidatos à presidência da república nas eleições de 1945

Tabela 3: Resultado das eleições para deputados federais nas eleições de 1945

Tabela 4: Resultados das eleições de 1947 para Governador e vice governador, Senador, Suplente de Senador e Deputado

Tabela 5: Resultado das eleições para vereador, deputados federais e estaduais senador e suplente de senador, governador e vice governador presidente e vice presidente

Tabela 6: Resultados das eleições de 1954 para Senador suplente de senador e deputados federais e estaduais

Tabela 7. Resultados das eleições para Senador, Suplente Senador, Deputados Federais e Estaduais em outubro de 1958

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PSD: Partido Social Democrático
UDN: União Democrática Nacional
PTB: Partido Trabalhista Brasileiro
PCB: Partido Comunista Brasileiro
PPS: Partido Popular Sindicalista
PR: Partido Republicano
PTN: Partido Trabalhista Nacional
PRB: Partido Republicano Brasileiro
PRP: Partido Republicano Progressista
PST: Partido Social Trabalhista
PSP: Partido Social Progressista
PRT: Partido Republicano Trabalhista
CNL: Coligação Nacionalista Libertadora
FEB: Força Expedicionária Brasileira
NAB: Navegação Aérea Brasileira
TRE: Tribunal Regional Eleitoral
AI 5: Ato Institucional Número 5
IPES: Instituto de Pesquisa em Estudo Sociais
IBAD: Instituto Brasileiro de Ação Democrática
CPDOC: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
DNOCS: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Líderes pessedistas durante a convenção o Partido Social Democrático ocorrida no Cine Teatro Rex.

Imagem 2: Ouvintes das falas ocorridas na Convenção do PSD.

Imagem 3: Falas de Rui Carneiro, Samuel Duarte, Secretário do Interior e de Severino Alves Ayres, Secretário do diretório Central do PSD.

Imagem 4: Falas do Presidente do Diretório Municipal do PSD em João Pessoa, Abelardo Jurema, o presidente do Diretório Central, Janduhy Carneiro e Osias Gomes.

Imagem 5: Imagem da XII Convenção Regional do PSD.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
-----------------	---

Capítulo 1- Os primeiros meses do Partido Social Democrático

1.1. A “Redemocratização” de 1945 e a estrutura de poder na Paraíba.....	8
1.2. A grande convenção do dia 16 de junho de 1945.....	16
1.3. Movimento político na educação.....	21
1.4. Volta a “democracia” com o general no poder.....	28

Capítulo 2- O Papel do PSD na política paraibana

2.1. Os Estatutos do Partido Social Democrático.....	31
2.2. Retorno a Via Legislativa.....	33
2.3. Eleições presidências na Paraíba – retorno de Vargas.....	35
2.4. O PSD e a questão do Petróleo.....	42
2.5. As eleições de 1954 e os novos ares na política paraibana.....	44
2.6. 1958 – O Ano de novas filiações.....	46
2.7. Gondim e as classes dominantes.....	50

Capítulo 3- O PSD frente ao Golpe Militar de 1964

3.2. Crise e luta na cidade e no campo: os partidos e as Ligas Camponesas.....	52
3.3. O partido e o Golpe empresarial-militar.....	54
Considerações finais.....	58
Fontes primárias.....	60
Referências bibliográficas.....	61

INTRODUÇÃO

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, da derrota das ditaduras Nazifascistas na Europa e a véspera da Guerra Fria, o Brasil viu-se em meio a uma “abertura política”, após o fim da ditadura do Estado Novo (1937 -1945). Os principais nomes e líderes da ditadura foram percebendo que os governos, tal como aquele do Estado Novo não conseguiriam mais se manter frente ao surgimento de uma classe trabalhadora cada vez mais com um potencial político significativo e que se organizava por direitos e maiores liberdades democráticas. Em meio a isto, se faz necessário compreender a formação dos novos partidos políticos neste período em que o Brasil viveu uma “redemocratização”, com todos os seus limites, levando em consideração as especificidades do Brasil em comparação com outros regimes democráticos ao redor do mundo, uma vez que na periferia do capitalismo, como demonstra Florestan Fernandes a modernização capitalista se dar a partir de uma autocracia burguesa, na tradição da conciliação pelo alto e com o afastamento e repressão à participação popular.

O Partido Social Democrático (PSD) é nosso objetivo de estudo e debate, sendo que, falar do PSD, acaba se tornando inevitável não falar de outros partidos dessa mesma época, como o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), União Democrática Nacional (UDN), Partido Comunista Brasileiro (PCB) entre outros, assim como suas influências na política, tanto nacional como paraibana. Neste recorte que vai entre os anos de 1945 a 1965, nestes vinte anos de existência de partido, busquei enfatizar suas principais características e peculiaridades, assim como sua atuação na política paraibana, atrelando os acontecimentos no estado a tudo aquilo que vinha ocorrendo em uma política de âmbito nacional e, em certa medida, em grande parte do mundo, visto que o período estudado embarca também os dramáticos anos de Guerra Fria, e acontecimentos importantes que marcaram a política tanto nacional como internacional, como por exemplo, a cassação dos mandatos de membros do PCB em 1948, o anticomunismo nos partidos e na imprensa, o crescimento de movimentos sociais por mais direitos e, também, o golpe empresarial-militar de 1964, este mesmo golpe que um ano depois dissolveria todos os partidos, recebeu um apoio significativo de membros dos mesmos partidos que surgiram outrora “lutando”

contra outra ditadura, aquela do Estado Novo.

Somando a isto, aponto duas relevâncias que me fizeram dar início a pesquisa envolvendo partido político, uma delas é uma relevância política e outra acadêmica, política porque, cada vez mais, se faz necessário compreender a História política e de partidos na Paraíba, principalmente quando o recorte temporal selecionado para estudo e pesquisa é considerado como “democrático”, tanto pelo senso comum, como para alguns acadêmicos, e relevância acadêmica, visto que ainda são escassos estudos envolvendo partidos políticos na historiografia paraibana, caberia uma maior dedicação de profissionais da História em reescrever de forma crítica e narrar as histórias de alguns partidos como UDN, PTB, PSD entre outros que atuaram politicamente no estado.

Segundo Francisco Weffort, desde 1930 vinha acontecendo no Brasil, cada vez mais, uma incorporação das massas no processo político, e o sufrágio universal, mesmo que limitado e acessível apenas a população alfabetizada foi uma das expressões políticas a vigorar de forma mais notável no pós-1945 e, qualquer político que pretendia conquistar funções executivas ou legislativas, deveria prestar contas ao “povo”. (WEFFORT, 2003). Neste contexto pós-1945, argumenta o autor, que a estrutura sindical e trabalhista criada pelo varguismo continuava, sendo assim, esse misto de autoritarismo e democracia se torna comum em tal período e, apesar de toda a industrialização que vinha desde a década de 1930 e se aprofundando na década de 1950, o Brasil nunca atingiu sua total autonomia e independência do capital externo, sem falar que internamente, a industrialização se deu de forma desigual, a Paraíba, neste mesmo contexto estudado, era um estado agrário e dependente dos interesses classistas da Região Sudeste.

Florestan Fernandes, ao pensar o subdesenvolvimento, não pensou este como mero “atraso”, ou como uma etapa para se chegar ao desenvolvimento, mas em um capitalismo dependente tendo sua dependência construída e sustentada de forma estrutural e histórica. As classes sociais desempenhavam um papel fundamental na teoria de Florestan e a dependência das economias centrais não se davam unicamente de “fora para dentro”, mas também de “dentro para fora” (FERNANDES, 1976). A burguesia local, em parceria com a burguesia internacional articulavam-se uma a outra e construíam a dependência para que,

assim, o país dependente fosse controlado e expropriado economicamente pelas economias centrais, em outras palavras, pelos países desenvolvidos.

Para Florestan, nossa burguesia é forte no sentido de manter a dominação, porém incapaz de se contrapor a dependência ou de construir um projeto de revolução nacional e democrática nos moldes das revoluções burguesas do século XVIII e XIX, sendo assim, o que se constitui no Brasil é o que o sociólogo chamou de autocracia burguesa ou um Estado autocrático burguês com uma democracia restrita a um pequeno grupo por determinações estruturais e históricas (FERNANDES, 1976).

Felipe Demier, por sua vez, argumenta sobre o período que se estende de 1945 a 1964, não como uma mera República Populista, onde a massa de trabalhadores se via representada por um líder carismático, mas o autor argumenta que o Brasil neste período vivenciou o que ele chama de “semibonapartismo democrático”, em outras palavras, nosso “Bonaparte”, Getúlio Vargas tinha caído, mas as condições histórico sociais da ditadura do Estado Novo, seguiam firmes. Contando também que o país vivia uma industrialização a saltos, e pulando etapas, dependente das economias centrais, o que proporcionava a burguesia brasileira interesse em manter a classe trabalhadora sob controle, mas com algumas concessões. Sendo assim, de um lado, tínhamos um enrijecido proletariado e do outro uma burguesia que, apesar de forte, não hegemônica. (DEMIER, 2013).

Sendo assim, a via bonapartista de dominação ainda era a melhor alternativa para a burguesia brasileira, onde a própria Carta de 1946 mantém a legislação social de 1934, vale pontuar também, que o governo Dutra fez uso da força coercitiva contra a classe trabalhadora em diversos momentos, enquanto que os outros governos do mesmo período são caracterizados como semibonapartistas democráticos (DEMIER, 2013). Dessa forma, a cada vez que neste trabalho for usado o termo “redemocratização”, estarei de acordo com a tese de Demier, ao se referir a um país onde tinha-se o direito de greve, mas que as greves e a classe trabalhadora eram constantemente reprimidas, tinha o direito ao voto, mas este era restrito e limitado e que, em nenhum momento o país viveu um governo popular ou ao menos democrático nos moldes liberais burgueses. Sem contar o caráter golpista das forças armadas em diversos momentos entre 1945 e 1964. Este regime de uma certa “conciliação”, destacado

por Felipe Demier, se esgotou, devido as próprias contradições da modernização brasileira acabou culminando no golpe de 1964, a partir do momento que o populismo entrou em crise de hegemonia, em grande parte do país, a burguesia brasileira, decidiu que era hora de pôr fim a esta mesma “democracia blindada” e chamar as armas para dar um golpe preventivo. Neste momento, como aponta René Dreyfuss em sua obra “1964 – A Conquista do Estado: Ação Política, Poder e Golpe de Classe”, as associações de classe começaram a agir cada vez mais para proteger os seus interesses e a burguesia nacional articulava junto com a burguesia internacional suas próprias agências técnicas e grupos de ação como o complexo IPES e IBAD¹ para minar o caminho em direção ao golpe empresarial-militar (DREYFUSS, 1981).

O conceito de ideologia também irá fazer parte do trabalho, principalmente quando buscamos compreender a natureza do PSD e como se dava seu processo de campanha, quais as bandeiras defendidas e a qual classe servia aos interesses, fazendo com que seus interesses privados fossem vistos como universais. Segundo Michel Löwy em sua obra “*Ideologias e ciência social: elementos para uma análise Marxista*”, o conceito de Ideologia vem de muito antes de Marx e Engels, a aparição do conceito pela primeira vez data de 1801 por um filósofo francês pouco conhecido, Destutt de Tracy, sendo o conceito definido pelo filósofo basicamente como um estudo científico das ideias (LOWY, 2015). Anos mais tarde, já no período Napoleônico, Ideologia ganhou o significado de algo metafísico, “ideólogos” eram tidos como aqueles indivíduos desvinculados do mundo real. O termo passou a ter uma conotação pejorativa, os próprios enciclopedistas como Destutt de Tracy foi considerado Ideólogo pelos seus opositores, no sentido literal do termo.

Marx resgatou o termo Ideologia atribuindo a este um novo significado, bastante diferente do de Destutt de Tracy e de outros enciclopedistas, e mais diferente ainda daqueles que tratavam como algo metafísico, longe da realidade, para Marx a ideologia burguesa tinha o papel principal de ocultar as desigualdades sociais, ela era algo próprio das classes dominantes que fazia

¹ Instituto de Pesquisa em Estudos Sociais (IPES) e Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) foram grupos nascidos da burguesia nacional em parceria com a internacional que buscavam assegurar os interesses de sua classe e tiveram papel fundamental durante a crise do populismo e contra o governo de João Goulart.

uso da ideologia para inverter e mascarar as desigualdades e fazer com que as ideias da classe dominante fossem vistas como um todo ou como um “bem comum”, ou seja, o particular aparecendo como universal. Assim, mascarar, naturalizar e ocultar as desigualdades sociais e fazer com que as ideias da classe dominante se imponham a toda uma sociedade é da natureza da dominação ideológica capitalista.

A Obra “*A Ideologia Alemã*” do mesmo autor, publicada pela primeira vez no ano de 1932, trata-se de uma obra inacabada, mostrando em que consiste de fato o materialismo histórico e dialético. Marx e Engels rompem com grande parte da filosofia alemã, como Hegel e Feuerbach e com aqueles jovens hegelianos que segundo o mesmo autor eram conservadores que lutavam com “frases” (MARX E ENGELS, 2009, p. 23). Levando em consideração que a ideologia e a filosofia alemã estavam em grande parte desvinculadas da realidade alemã, Marx e seu parceiro intelectual Friedrich Engels concluem que o principal papel da ideologia de uma época é ocultar e naturalizar o que é humano, social, cultural e histórico. (MARX, ENGELS, 2009) Em Marx não existia uma ideologia proletária como passou a ser considerada por marxistas que vieram posteriormente como Vladimir Ilich Lênin e Antônio Gramsci, contudo, seu pensamento da ideologia como algo próprio das classes dominantes nos ajuda a pensar e compreender a conjuntura política que se desenvolvia no Brasil e na Paraíba durante o período estudado e a campanha na educação em prol das eleições de 2 de dezembro, discutida em torno da pesquisa.

Como metodologia, fiz uso do materialismo histórico dialético, sobretudo o conceito de partido de Antônio Gramsci. Sendo um autor que leva em consideração a análise histórico e econômica de cada país para que assim cada realidade possa ser analisada de uma forma concreta, o filósofo italiano via o partido político como um dos instrumentos, entre as diversas lutas sociais, capazes de desenvolver um papel na luta por hegemonia. Tal como os sindicatos, estes vistos como limitados dentro da ordem capitalista, adquirindo muitas vezes um caráter reformista e não de compromisso com superar a atual ordem, o partido político, por sua vez, se encontra como um “moderno príncipe”, onde ele sintetiza os “germes” da vontade coletiva e estes tendem a se tornar totais (GRAMSCI, 2016).

Através de uma leitura de “O Príncipe” de Nicolau Maquiavel, Gramsci

define o mesmo príncipe como uma espécie de “mito”, “abstração doutrinária” ou “símbolo de um líder” e aponta que não é possível vermos o príncipe dessa forma e invoca um realmente existente, um que não pode ser um indivíduo concreto, mas sim, um organismo. Para Gramsci, o moderno príncipe não deveria se deter em meros reformismos, mas se organizar em uma reforma intelectual e moral capaz de criar um novo terreno para desenvolver a vontade coletiva (GRAMSCI, 2016), contudo, tal como as classes trabalhadoras tem seus intelectuais orgânicos, a burguesia também possui seus intelectuais orgânicos capazes de organizar seus interesses de classes em partidos políticos, dessa forma a História de um partido é a História de um grupo social, um conjunto de cidadãos organizados na política e estes não só representam as classes, mas agem sobre elas para desenvolvê-las, consolidá-las e universalizá-las (GRAMSCI, 2016). Falar do Partido Social Democrático não seria também falar de classes sociais e luta de classes? Cabe identificar e discutir quais classes compunham as fileiras do determinado partido e a qual classe seus intelectuais orgânicos serviam aos interesses, sobretudo, neste contexto que se estende entre o fim do Estado Novo e o fechamento do regime em 1964, com o esgotamento do populismo.

Gramsci também aponta que um partido jamais se forma, jamais poderemos afirmar que um partido está completamente formando, sendo que cada desenvolvimento cria novos cargos e tarefas e talvez se completem apenas quando não existem mais. Dessa forma, ao analisar o PSD durante seus vinte anos de existência, veremos o que acabou de ser dito, a cada desenvolvimento o partido criava novos cargos e, sobretudo tarefas, de acordo com o desenrolar da política nacional, aquele partido que nasceu se “opondo” ao Estado Novo, logo garantia uma certa continuidade de seus interventores e esteve a todo momento se reinventando. Contudo, é difícil afirmar que o PSD possuía uma estrutura homogênea, sendo que frente a questões importantes tanto na política do estado da Paraíba como também do Brasil, seus membros dividiam opiniões, embora, em alguns casos como por exemplo, a continuidade dos interventores e o apoio aos interesses classes dominantes, recebia apoio de uma força expressiva dentro do partido.

As fontes utilizadas na elaboração do trabalho foram em grande parte fontes jornalísticas como o jornal “A União” e “O Norte”, tais fontes auxiliaram na construção do trabalho, sobretudo, entre os anos de 1945 a 1958. Grande parte

das informações dos primeiros anos do Partido Social Democrático obtive com o jornal A União que fez cobertura dos primeiros acontecimentos do partido assim como a primeira grande convenção. Além das fontes jornalísticas, também obtive dados importantes sobre as eleições e o número de votos que cada candidato ou partido através do Tribunal Regional Eleitoral, tais dados possibilitaram com que pudesse ver como foi o cenário de cada eleição ou qual partido ou candidato saiu a frente. Também tive acesso a algumas entrevistas conseguidas no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), como as entrevistas de Osmar Aquino, Joacil de Brito e Rui Carneiro. Tais entrevistas, junto com o Relatório Final da Comissão Estadual da Verdade foram de grande importância para a escrita dos últimos anos do PSD na crise do populismo e com o golpe militar de 1964.

Este mesmo trabalho tem como objetivo geral compreender a formação do Partido Social Democrático no contexto pós 1945 e sua atuação na política paraibana, compreendendo a quais classes ele servia como interesse e como o partido agiu frente às principais questões políticas, sociais e econômicas em seu tempo. No primeiro capítulo, as discussões foram voltadas para a constituinte na Paraíba e no processo de organização dos partidos.

O segundo capítulo, foi voltado para o PSD em fins da década de 1940 e suas posições frente a campanha pela nacionalização do petróleo na década de 1950, tentei trazer as discussões principalmente para a Paraíba e como os Pessedistas paraibanos viam a campanha.

Por fim, no terceiro capítulo, certamente o mais denso e complexo devido toda a crise política que se estendia no país e no estado, busquei analisar a mesma crise política iniciada em fins dos anos 1950 e se aprofundando em 1963 e como o partido atuou frente a questões como o surgimento e as lutas das Ligas Camponesas, a proposta de Reformas de Base no governo João Goulart e, sobretudo, qual foi a posição do partido, ou de alguns de seus membros frente ao fechamento do regime com o golpe empresarial-militar em 1964, assim quais os caminhos que seus membros seguiram a partir de então, com o fim de todos os partidos pelo Ato Institucional Nº 2.

CAPITULO 1. A FORMAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO NA PARAÍBA

1.1. A “redemocratização” de 1945 e a estrutura de poder na Paraíba

A Paraíba e todo o país viviam momento de dupla euforia, se por um lado as forças nazifascistas tinham sido derrotadas e os exércitos aliados marchavam sob os escombros de Berlim, o Brasil via-se em momento de “redemocratização”, o primeiro governo de Getúlio Vargas e a ditadura do Estado Novo (1937-1945) e o Brasil e a Paraíba se abriam para um frágil regime democrático com várias limitações. Com isto, após o mês de maio com a promulgação da Lei Eleitoral, mas especificamente em 29 de maio de 1945, as liberdades democráticas passaram a ser ampliadas e, conseqüentemente, o surgimento de novos partidos. Vale pontuar que, desde 1943, via-se a necessidade de se organizar um partido político da ordem no intuito de manter a legitimidade do Estado Novo que vinha então demonstrando sinais de desgaste.

Ângela de Castro Gomes argumenta que desde os anos de 1942/43 havia uma certa estrutura sindical e corporativista sendo colocada em pauta, principalmente sob influência do Ministro Marcondes Filho, do Ministério do Trabalho, assim como também a questão político eleitoral e a necessidade de um partido vinha sendo cogitada desde 1941, partido esse que anos depois viria a ser o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Visto que Getúlio Vargas, mesmo com o fim do Estado Novo ainda possuía grande força e prestígio entre os trabalhadores, contudo era uma força desorganizada, que necessitava de um “partido de massa”. Não apenas estes fatores contribuíram para o desgaste do Estado Novo, mas a luta de classes através de greves e o descontentamento popular com a carestia, péssimas condições de trabalho entre outros fatos, vinha ganhando cada vez mais força.

O contexto do pós Segunda Guerra Mundial na Paraíba, foi marcado, sobretudo, pelo latifúndio ainda como um poder forte no estado, e todos os grandes partidos que iam surgindo em tal período acabavam tendo que representar também os interesses dos latifundiários, como no caso do PSD, partido recém criado e que desde seu início mostrou-se fiel ao interventor Rui

Carneiro, trabalhando fortemente para que este continuasse no poder através do voto. O PSD, foi um partido apoiado pela burguesia tanto industrial como comercial, mas que também contava com o apoio dos proprietários rurais, sendo que muitos dos seus membros pertenciam as frações de classe citadas.

É claro que a caracterização dos partidos políticos não poderia se reduzir à perspectiva sócio-econômica. A estrutura partidária formou-se em grande medida por fatores conjunturais como o anti ou pro-varguismo, ligações familiares, orientações valorativas das classes dominantes em razão da oposição ou conciliação dos seus interesses, etc. Ao destacarmos a relação partidos-classes sociais o nosso objetivo é mostrar que depois do período do Estado Novo, a sociedade civil começa a reorganizar-se. A partir deste momento, a classe política é obrigada a utilizar novas formas de manter sua hegemonia. (ARAÚJO, 1999, p. 98)

Vale destacar também, que no pós-1945, a Paraíba vivia uma economia majoritariamente agrária, onde no sertão do estado, o trabalho era voltado para a criação de gado e o cultivo do algodão, enquanto que na região mais litorânea predominava uma economia voltada para os engenhos e usinas. Para os trabalhadores do campo não existia uma legislação trabalhista, o que nos anos seguintes iria contribuir cada vez mais para aprofundar as contradições entre cidade-campo e camponeses e latifundiários, fazendo com que a Paraíba se tornasse campo de grandes lutas de classe que vieram culminar com o surgimento das ligas camponesas.

Em relação aos partidos políticos pode-se dizer que os principais partidos desse período de transição foram o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), a União Democrática Nacional (UDN), sendo o partido mais à direita com forte influência do conservadorismo e que se opunha fortemente ao trabalhismo inaugurado por Getúlio Vargas, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e, por fim o Partido Social Democrático (PSD), este último tinha como membro diversos nomes já reconhecidos no governo Vargas, tanto que nas eleições de 1946 apoiaram fortemente a candidatura do antigo Ministro da guerra Eurico Gaspar Dutra. Cada partido possuía divergências entre si, contudo, o PSD/PTB representaram uma forte aliança durante a década de 1940 e parte da década de 1950, enquanto que a UDN, por sua vez tinha como principal bandeira o ataque a agremiações

getulistas, a defesa do pensamento liberal e, a longo prazo, extinguir o trabalhismo da política nacional. (DELGADO, 2020).

A transição deveria caminhar para a eleição de Vargas e dar continuidade a seu projeto de governo, sobretudo, ao trabalhismo (GOMES, 2005). A necessidade de um partido como o PTB vinha sendo elaborada assim como também a gênese do PSD foi a entrada de Agamenon Magalhães no Ministério da Justiça. O Ministério do Trabalho e o Ministério da Justiça, foram, respectivamente, duas fortes ferramentas na criação do PTB e do PSD, assim como a sugestão da candidatura de Eurico Gaspar Dutra para fazer frente a candidatura de outro militar de alta patente como o Brigadeiro Eduardo Gomes, candidato pela UDN.

A “redemocratização” se deu de forma lenta, e, seria uma afirmação ilusória alegar que saímos de uma ditadura e adentramos em uma democracia plena e consolidada mesmo nos moldes da democracia liberal-burguesa. Ainda vivíamos sob a política dos interventores, no caso da Paraíba, sob intervenção de Rui Carneiro, que também se tornou um dos principais nomes do PSD na Paraíba. Segundo o Jornal A União, ainda no último dia 31 de maio de 1945 reuniram-se no Palácio da Redenção da capital paraibana alguns líderes do círculo social e político, sendo estes, Janduhy Carneiro, Severino Alves Ayres, Severino Lucena, Clovis Lima, Ursulo Ribeiro Coutinho, José Gomes, João Fernandes de Lima, Luiz Galdino de Sales, Severino Cruz, Osias Gomes, Manuel Morais, Odon Bezerra, José Mousinho, Horácio de Almeida, Afrânio Brito e Paulo de Almeida, tais nomes reuniram-se no intuito de discutir sobre as futuras eleições presidenciais e seu apoio à candidatura de Eurico Gaspar Dutra ao pleito e de imediato constituir um diretório central provisório do que viria a ser o PSD na Paraíba, contando com a participação do interventor Rui Carneiro, no dia 16 de junho do mesmo ano.

O salão nobre do Teatro Santa Rosa em João Pessoa serviu de palco para o diretório central do PSD, no mesmo momento em que no sertão do estado, no município de Misericórdia (atual cidade de Itaporanga), se organizavam o diretório municipal contando com a presença de Marcolino Farias da Silva, José Pedro Cavalcanti, Sebastião Gomes da Silva, Mariano Tomaz de Lima, José Trajano da Silva, Belmiro Pinto Brandão, José Figueiredo da Silva, Francisco das Chagas Soares e Adauto Antônio de Araújo.

Uma das pautas debatidas pelo Diretório Central do PSD foi a da grande convenção que iria acontecer no dia 16 de julho do mesmo ano com a homologação da candidatura do General Eurico Gaspar Dutra. Também foram enviados telegramas aos interventores de outros estados da região Nordeste como Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Alagoas. Assim como o convite para que os órgãos de imprensa de grandes capitais como Recife, Fortaleza e Maceió comparecessem a convenção.

Ficou ainda deliberado que na convenção falariam o presidente do Diretório Central, dr. Janduhy Carneiro, representante das profissões liberais, da agricultura e pecuária, dos estudantes, do funcionalismo público, do jornalismo, dos Prefeitos, do comércio e da indústria e das classes trabalhistas, encerrando a solenidade o interventor Ruy Carneiro. (A UNIÃO, 25 de março de 1945, p.3)

A convenção agendada para o dia 16 de julho tinha como intuito vir a ser um evento de grande impacto político e que resultaria em grande repercussão pela Paraíba e pelo Nordeste, assim como também fazer com que várias classes como dos latifundiários, industriais entre outras pudessem ver-se representadas pelo Partido Social Democrático sob o discurso de Janduhy Carneiro.

Outras cidades da Paraíba começaram a contar com novos Diretórios Municipais do Partido Social Democrático, como a cidade de Pilar, com a presença de Luiz Cavalcanti Junior, Otavio Ribeiro Coutinho, Rubens Lins, Oscar da Costa Pereira, Manuel Dantas Correia da Silva, João de Araújo Chagas, José Lins de Araújo, Ernesto Ferreira de Oliveira e José Paulino da Silva.

Na cidade de São Paulo no dia 05 de junho foi noticiado pelo Jornal A União sobre a grande convenção do PSD que contou com a participação do interventor Fernando Costa, onde, em discurso, expressava as principais pautas do partido, seguindo um tom “*progressista*” e que exaltava os “*ideais coletivos*”, o mesmo interventor, expôs em linhas gerais as pautas defendidas pelo partido, que, apesar disso, o discurso do interventor Fernando Costa não pode ser comparado ao que ficou conhecido durante o século XX, como um “*Estado de Bem estar social*”, sendo que era algo que se via apenas em poucos países da Europa Ocidental, apesar do mesmo expressar a orientação trabalhista do partido e uma política voltada para a justiça social. Na mesma convenção, o

Interventor chegou a salientar outras pautas do Partido Social Democrático, como a educação e a valorização de setores importantes para a economia brasileira como por exemplo, o comércio, a agricultura e a indústria.

Apesar disso, o PSD tanto nacional como em âmbito estadual, na Paraíba, não pode ser caracterizado como um partido de massas, visto que a sua gênese tinha a fama de partido dos interventores, o próprio Agamenon era próximo a interventores do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Embora a Paraíba não apareça nessa lista, contudo, um dos nomes que mais representavam o PSD no estado era do Interventor Rui Carneiro, assim como membros do círculo político e social já conhecido no estado, e durante os primeiros meses do partido, todos os discursos giravam em torno da candidatura de Eurico Gaspar Dutra, que, embora não tenha ganho a eleição de 2 de dezembro na Paraíba, mas recebeu grande apoio dos líderes locais e de órgãos da imprensa como o Jornal A União, enquanto que em outros estados, o candidato ao pleito não foi recebido com muito entusiasmo pelos órgãos de imprensa.

A demonstração de apoio ao General Eurico Gaspar Dutra também foi feita, de uma forma saudosista, como a escolha de um ministro que teria prestado serviços a pátria e com ele o partido buscava retomar, em certa medida, a tradição Vargasista. O presidente da comissão diretoria provisória do PSD de Minas Gerais também fez um discurso seguindo a linha do que já foi dito e saudando a memória de Getúlio Vargas na política nacional.

Uma convenção com discursos nessas proporções, em uma cidade como São Paulo, logo, se espalharia como fogo em palha por outros estados brasileiros, já que jornalistas e setores da imprensa de várias partes do país cobriram a convenção. Na Paraíba, estava previsto para o dia 07 de junho uma reunião dos diretórios central e municipal do PSD no salão nobre do Teatro Santa Rosa, para dar procedimento a convenção do partido prevista para o dia 16 do mês de julho, nesse exato momento também surgiam, noticiados pelo Jornal A União vários outros diretórios municipais.

Tabela 1- Novos diretórios municipais do PSD e seus respectivos membros.

Município	Membros
Ingá	Aristóteles Moreira Rezende, Antônio Pereira de Lima, Joaquin Francisco de Andrade Lima, Tiburcio Valeriano de Oliveira, Severino Ayres Correia, Luiz José de Souza, Francisco Monteiro Dantas, Juvino Ferreira da Costa, José Rodrigues de Ataíde, Carlos Rodrigues de Carvalho e Adauto Cabral de Vasconcelos.
Souza	Adenio Lima, Lindolfo Pires Junior, Emídio Sarmiento, Domiciano Braga, Lafaiete Pires, Francisco Carneiro, Otacílio Sá, Diocleciano Pires, Manuel Coura, Antônio Ferreira de Oliveira e Lindolfo Pires Braga.

Fonte- A União, 6 de junho de 1945, p. 3

Neste momento também surgiam na Paraíba mais diretórios municipais do PSD como o de Alagoa Grande, Santa Luzia, Batalhão (hoje Taperoá), Conceição, Cajazeiras e Jatobá.

Os debates sobre o estatuto do partido continuavam na capital paraibana, principalmente sobre a fundação de novos diretórios em outros municípios do estado, a partir dessa reunião de 11 de junho de 1945, foi divulgada os novos diretórios em Santa Rita, Maguarí, Sapé, Caiçara, Araruna, Ibiapinópolis (hoje Soledade), Cabaceiras, Monteiro e Piancó (A UNIÃO, 1945, p. 03). Ao todo, nove diretórios. Enquanto que também fora convocada a reunião do diretório municipal no Teatro Santa Rosa, sob a presidência de Abelardo Jurema, tendo como as principais pautas, a definição do sábado como dia das reuniões semanais do diretório municipal e designar comissões para a organização política de toda agremiação e com os nomes necessários para compor as tais comissões. Assim como manter informados os diretórios dos municípios sobre o

diretório de João Pessoa.

Dessa forma, nota-se que o Partido Social Democrático, mesmo nos primeiros meses da dita “redemocratização”, começava a construir uma rotina de reuniões semanais ao passo que buscava manter os diretórios de outros municípios informados e, de certa forma, dividida em comissões para uma organização mais efetiva do partido. Demonstrava ser um partido que buscava se consolidar forte, ligando o diretório da capital a diversos municípios do estado, desde a capital ao sertão. Contudo, dentre todos os ramos que o partido buscavam apoio, não se encontra sindicatos, essa era uma outra característica do PSD que o distanciava em certa medida do PTB, o PSD excluía o movimento sindical e buscava apoio mais nos trabalhadores do campo que das grandes cidades, assim como também expressava um certo conservadorismo, visto que buscava viabilizar a sobrevivência e permanência de classes e frações de classe no governo algumas que até fizeram parte do Estado Novo, (FERREIRA, 2020) no caso da Paraíba, pode-se citar o próprio interventor Rui Carneiro, por exemplo.

O Jornal A União, ao relatar a reunião ocorrida no dia 11 de junho de 1945, deixa claro algumas pautas do partido e sua atuação na construção da candidatura do General Eurico Gaspar Dutra. Nesta mesma reunião, que aconteceu no Palácio da Redenção em João Pessoa, além de serem debatidos os estatutos e o programa do PSD Nacional e foi definido que PSD regional, marcaria presença na Convenção que seria realizada em breve no Rio de Janeiro, convenção esta onde aconteceria a homologação da candidatura de Dutra. Também foi definido uma comissão com o nome de três membros, não divulgados pelo jornal, para compor a organização do programa a ser realizado na convenção realizada no “Cine Teatro Rex” ocorrida no dia 16 de junho.

Nessa convenção que será presidida pelo Interventor Ruy Carneiro, deverão falar o dr Janduhy Carneiro, presidente do Diretório Central, dr Osias Gomes, pelas classes liberais; dr Otacílio Dantas, pelos municípios; dr Pedro Gondim, pela Agricultura e Pecuária; dr. José Mousinho, pelo Comércio e Indústria; dr. Clovis Lima, sobre Sobre a Legislação Trabalhista e seus efeitos sociais; dr. João Lellis, pela imprensa; sr. Carmelo Santos Coêlho, pela classe Estudantina; sr. Leomax Falcão, pelo funcionalismo público; e o Sr. Pedro Paulo, pelas classes trabalhistas. (A UNIÃO, 16 de junho de 1945, p.12)

Nota-se que nomes já citados e bem conhecidos na capital paraibana iriam fazer fala na convenção representando vários setores da sociedade civil, seja o empresariado, agricultura, indústria, pecuária e as próprias classes trabalhistas, ou a classe trabalhadora em si, que logo era associada ao trabalhismo vigente na época desde a promulgação da legislação trabalhista que vigorava na política nacional desde 1934. Da mesma forma, todos os oradores buscavam reafirmar a candidatura de Eurico Gaspar Dutra e o apoio do “povo paraibano” a sua candidatura. Vale pontuar, que sempre que era citado “povo”, os líderes do PSD se referiam, principalmente, a classe dominante paraibana.

Não só o partido, mas também a atividade partidária vinha se desenvolvendo em todo o estado. No dia 13 de junho foi feita uma reunião do diretório municipal na cidade de João Pessoa onde compareceram todos os seus membros, contando com a presença de Janduhy Carneiro e de João Fernandes de Lima, este sendo tesoureiro do diretório central do PSD da Paraíba. Na mesma reunião foram elaboradas outras comissões como a comissão de Alistamento, de Propaganda, de Divulgação, de Imprensa e de Rádio Difusão. Assim como também efetivado uma maior distribuição de convites e boletim de propaganda para a grande convenção do dia 16. A reunião também lembrou como forma de agradecimentos algumas contribuições que o partido vinha recebendo, como a contribuição feita por Severino Bezerra dos Santos, presidente do “*Sindicato dos Trabalhadores da Industria do Cimento, Cal e Gêsso*” da cidade de João Pessoa, demonstrando que também havia a participação de lideranças sindicais nas atividades partidárias do PSD, mesmo que sindicatos corporativistas inaugurados pela tradição varguista.

Nas vésperas da convenção do Partido Social Democrático da Paraíba, jornais como A União, divulgavam a chamada como uma nota patriótica, deixando a demonstrar que o “povo paraibano” apoiava em sua maioria o PSD, assim como a candidatura de Eurico Gaspar Dutra e, que o próprio “povo” se mostrava “coeso e forte para marchar às urnas”. Aquilo que foi noticiado pelo partido na véspera da convenção, teve absolutamente um tom panfletário, demonstrando apoio ao partido e a Dutra. O PSD em si demonstrava ser um partido forte e com boa estrutura organizacional mesmo nestes primeiros meses de “redemocratização”, sendo que em suas fileiras estavam nomes de grande prestígio político e social do estado.

1.2. A grande convenção do dia 16 de junho de 1945

Passada a grande convenção do PSD, os líderes políticos simpatizantes com o candidato ao pleito de presidente, em especial ao interventor Rui Carneiro foram saudados pelo presidente da Comissão Executiva Central do PSD, Israel Carneiro e pelo próprio Dutra que, em telegrama agradeceu a Rui Carneiro pelos feitos da convenção. Além do apoio ao candidato Dutra na capital paraibana, outros municípios também demonstravam apoio, como no caso do município de Esperança, sob governo do prefeito Francisco Bezerra da Silva.

Da mesma forma, mensagens de congratulações ao interventor Rui Carneiro surgia de outras partes do país, assim como de outras cidades paraibanas. A Convenção do PSD do dia 16 de junho representou um fato notável para a organização do partido no sentido de obter uma grande repercussão além de ser um momento onde o partido demonstrou, de fato, sua consolidação e um candidato forte para as eleições presidenciais.

Outros telegramas de conhecidos nomes da política nacional e regional também foram recebidos por Rui Carneiro, como os telegramas de Alcides Pessoa, Rio de Janeiro; Jorge Freitas de João Pessoa; Benevenuto Pimentel, de Mogi das Cruzes; Bezerra Santos, prefeito de Guarabira; de Recife, enviado por Oscar de Azevedo Brandão, inspetor de Previdência do Conselho Nacional do Trabalho; e de Campina Grande, foram enviados telegramas de Hortêncio de Souza Ribeiro, Luiz Gil e Francisco Cândido Falcão.

Contudo, o objetivo não é citar todos aqueles que presentes ou não na convenção demonstraram apoio a Rui Carneiro e a Dutra, mas mostrar como os discursos da convenção repercutiram e, é possível afirmar que após os acontecimentos do dia 16, o PSD paraibano segue fortalecido e bem consolidado, típico partido nacional conhecido no pós Segunda Guerra e “abertura política” no Brasil, onde um dos requisitos básicos para se constituir um partido era que fossem partidos nacionais, com registro em cinco ou mais estados da Federação (DELGADO, 2020). Sendo assim, o PSD na Paraíba girava em torno da candidatura de Eurico Gaspar Dutra.

Imagem 1: Convenção do Partido Social Democrático



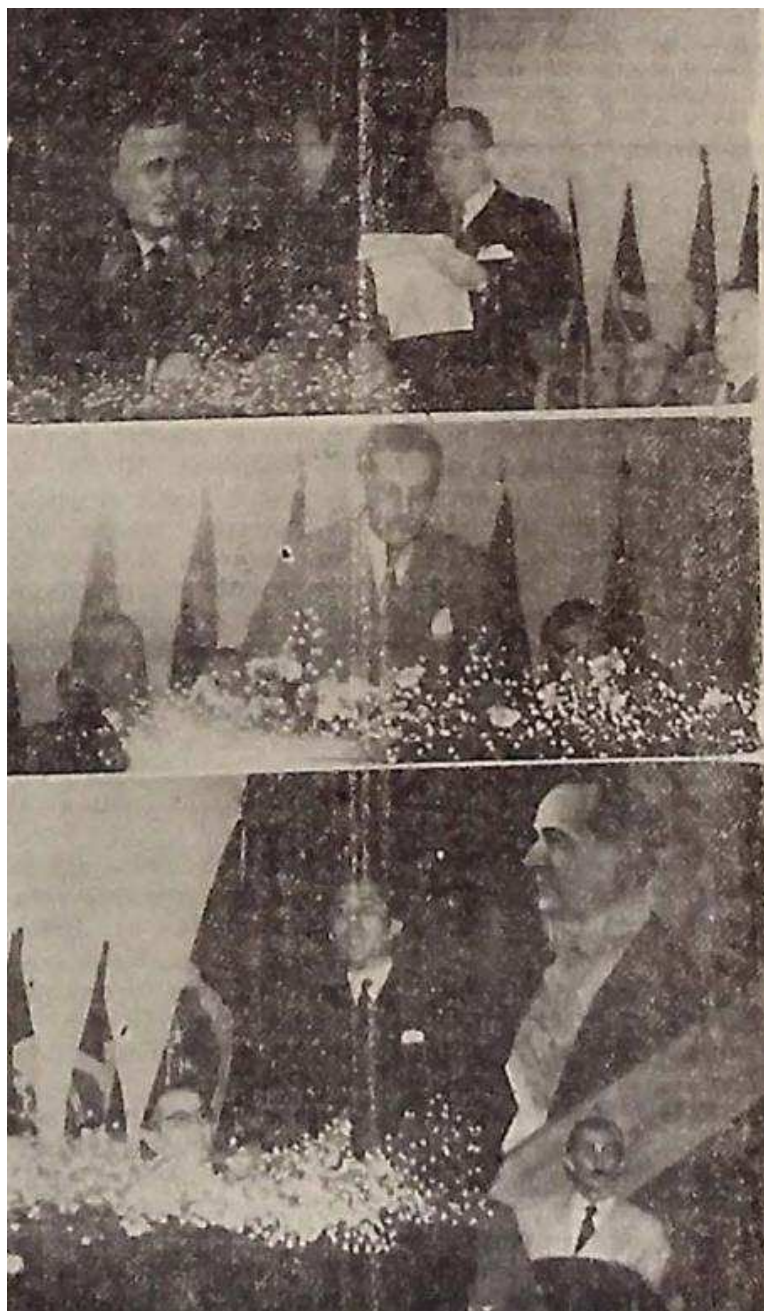
Fonte: A UNIÃO, 17 de junho de 1945, p. 08

Imagem 2- Público durante a Convenção do PSD



Fonte: A UNIÃO, 17 de junho de 1945, p. 01

Imagem 3- Falas de Rui Carneiro, Samuel Duarte, Secretário do Interior e de Severino Alves Ayres, Secretário do diretório Central do PSD.



Fonte: A UNIÃO, 17 de junho de 1945, p. 03

Imagem 4- Falas do Presidente do Diretório Municipal do PSD em João Pessoa, Abelardo Jurema, o presidente do Diretório Central, Janduhy Carneiro e Osias Gomes.



Fonte: A UNIÃO, 17 de junho de 1945, p. 04

A convenção do Partido Social Democrático, como é possível visualizar nas fotografias, reuniu representantes do partido na Paraíba como Rui Carneiro, Janduhy Carneiro, Samuel Duarte, Osias Gomes, Severino Alves Ayres, entre outros. Os mesmos representantes em parceria com as classes dominantes da Paraíba acabavam de lançar as bases para a candidatura do General Eurico

Gaspar Dutra, assim como a garantia de continuidade de Rui Carneiro no governo do estado.

1.3. Movimento político na educação

A Campanha seguiu em todo o estado da Paraíba, a propaganda, a formação de novos diretórios municipais, como o de Caiçara no mês de junho e em Cruz das Armas. No mesmo mês foi realizado um comício em solidariedade a Rui Carneiro e à Dutra, organizado pelo Centro Cívico Recreativo, recebendo apoio do PSD e seus membros, as falas foram voltadas para comentar sobre o programa do Governo Dutra como continuidade das políticas “*progressistas*” elaboradas por Vargas. Enquanto que em João Pessoa foi feita uma reunião do diretório central para a instalação de novos *bureau* eleitorais pelos distritos. Os *bureau* eleitoral eram comitês destinados a registrar os eleitores. Assim como também fora realizado um movimento de campanha voltado para a educação.

Sob a presidência do professor Eliomar Barrêto Rocha e a professora Ivone Souto Lima, foi realizada em Monteiro uma sessão solene no salão Nobre do Grupo escolar “*Dr. Miguel Santa Cruz*” onde os professores deste município demonstraram apoio ao Interventor e a Candidatura de Dutra. Vários membros do Diretório do PSD de Monteiro compareceram à sessão e aplaudiram os inspetores regionais e os professores.

Sendo assim, um dos segmentos que o partido buscou apoio na Paraíba foi na educação, convocando professores, estudantes e etc, professores paraibanos demonstraram apoio a Rui Carneiro e a Dutra, reuniram-se sob a presidência de Abelardo Jurema, que também era Diretor de Departamento de Educação. Os inspetores regionais de ensino enviam mensagens aos professores primários no intuito de conseguir deles apoio ao Interventor, a Dutra e a causa iniciada por Getúlio Vargas.

O candidato à presidência pelo PSD, Eurico Gaspar Dutra falou ao Diretor do Departamento de Educação sobre os inspetores técnicos de ensino, os inspetores de ensino de Cabedelo, Monteiro e Cabaceiras que apoiaram o movimento político na educação de tais municípios, com o apoio do PSD da classe dominante local. O Objetivo do movimento político era o seguinte:

Combatem os professores a demagogia e se situam ao lado do prestígio e do respeito à autoridade, com as vistas voltadas para a tranquilidade da família brasileira como exemplo aos seus discípulos que amanhã terão responsabilidades como as que na hora presente cabem aos homens conscientes das pesadas tarefas a desempenhar pela grandeza nacional (A União, 7 de julho de 1945 p. 3)

O movimento político na educação em campanha pelo General Dutra e em apoio ao interventor Rui Carneiro, faz refletir sobre o papel da ideologia para a classe dominante, sobretudo, em contextos políticos como o da “redemocratização”, onde se via a necessidade de legitimar a “ordem” vigente, fazer com que haja também uma certa naturalização na política nacional e, sobretudo, fazer com que algumas ideias como as de “respeito à autoridade”, “família brasileira” e outras, sejam tidas como universais, naturais e a-históricas.

Para uma leitura gramsciana da História, cabe não naturalizar tais fatos, mas historicizar, perceber que o Estado é um Estado de classe e que defende os interesses daqueles que detêm propriedade privada, para isso que a classe dominante se dispõe dos aparelhos privados de hegemonia, tais como Igrejas, sindicatos, partidos e, neste caso, escolas. Dessa forma, quando o General Dutra afirma “se situam ao lado do prestígio e do respeito à autoridade” ou “grandeza nacional”, isso seria nada mais que deixar transmitir os interesses da classe dominante na qual ele e outros líderes pessedistas pertenciam e, fazendo com que os interesse de classe fossem visto como um todo, como interesses coletivos, era necessário naturalizar a ordem vigente fazendo com que se conseguisse apoio na sociedade civil, neste caso, o movimento teve apoio dos professores e outros profissionais no campo da educação que atuavam como intelectuais orgânicos das frações da burguesia dominante.

O apoio dos profissionais da educação servia como um forte aliado na campanha pelas eleições de 2 de dezembro de 1945, visto que era mais um segmento que o PSD da Paraíba poderia contar em sua campanha e que garantiria mais bases para o partido.

Também foi formado o PSD de Alagoa Nova, seguindo pelo Comício pró candidatura de Dutra no parque Solon de Lucena, onde reuniu várias entidades, dessa vez até com representatividade feminina com a participação de Paulina Veloso Lima, presidente do Comitê Feminino Pró direitos da Mulher de

Pernambuco.

Outras convenções estaduais do PSD foram realizadas em todo o país, sendo elas:

(...) Dia 8 de Abril, Minas Gerais 30 de Abril, Goiás; 3 de Maio, Estado do Rio; 1º de Maio, Pará; 23 de Maio, 12 de Maio, Santa Catarina; 28 de Maio, Paraná; 2 de Junho, Sergipe; 3 de Junho, São Paulo; 5 de Junho, Rio Grande do Norte; 16 de Junho, Paraíba; 17 de Junho, Maranhão; 11 de Junho, Ceará, 15 de Junho, Baía; Faltam ainda as convenções em Pernambuco, Alagoas, Distrito Federal e Territórios. (A União, 29 de junho de 1945, p. 4)

Em âmbito nacional, vinha ocorrendo a organização para a grande convenção nacional do PSD no Rio de Janeiro do dia 17 de julho, convenção esta que aconteceria no Teatro Municipal do Rio, grande parte dos presidentes das comissões executivas do partido nos estados eram os próprios interventores, contando com a presença também do interventor Rui Carneiro que recebeu convite de Israel Pinheiro, presidente da comissão diretora para comparecer ao evento.

No momento que estava previsto tal convenção, foi feita a regulamentação dos partidos, inclusive aqueles que foram extintos em 1937, já no mês de julho, grande parte dos partidos, também aqueles que ganhavam mais destaque em âmbito nacional já estavam bem organizados, como o PSD, o PTB a UDN e o PCB, embora este último, tem sua existência datada de 1922, seguindo os impactos da Revolução Russa, o PCB já era um partido estruturado politicamente em uma época onde os partidos eram regionais e composto por líderes oligarcas.

Outros comitês foram instalados na cidade de João Pessoa, contemplando uma variedade de bairros por toda a capital, sendo eles: Teatro Santa Rosa, Roggers, Mandacaru, Jaguaribe, Cruz das Armas, Índio Piragibe, Torrelândia, Tambaú, Alhandra, Pitumbú, Conde, Muçu Magro, Gramame.

A previsão seria que todos os Interventores deveriam comparecer a Convenção Nacional do dia 17, até mesmo os interventores do Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte que não fizeram parte da comissão participam como convidados especiais. Enquanto que o interventor Rui Carneiro selecionava nomes para participar de outras convenções do PSD em outros estados

representando o Partido na Paraíba, como Luiz Tavares que foi designado por Rui Carneiro para representá-lo na Convenção do PSD em Sergipe no Cine Teatro Vitória e José Pereira, que participou da Convenção nacional do PSD no Distrito federal. Rui Carneiro recebeu também convite do Interventor de Pernambuco Etelvino Lins para comparecer a Convenção do PSD do estado em 9 de julho no Teatro Santa Isabel.

O Partido Social Democrático da Paraíba buscava se constituir um partido coeso, sem divergência e divisão em alas dentro do partido, foi emitido pelo PSD nacional a advertência de que dissidências estaduais no partido não serão permitidas e nem a existência de duas alas. No caso da Paraíba por exemplo, o jornal demonstra apoio a Rui Carneiro, e mostra que em nenhum estado será tolerada a existência das duas alas do partido, ou “não serão permitidas dissidências dentro do Partido”, assim como noticia o Jornal “A Noite” da cidade do Rio de Janeiro. Como já foi argumentado, o PSD, em certa medida tinha como papel de prestigiar os Interventores. Mesmo assim, era possível notar dissidências no PSD da Paraíba, Paraná e Ceará, enquanto que em outros estados havia uma maior coesão no partido.

No dia 7 de julho do mesmo ano houve reunião do diretório central no Teatro Santa Rosa em João Pessoa sob a presidência de Abelardo Jurema, para debater pautas referentes as instalações dos *bureau* eleitorais, sobre os gastos e despesas das sessões de alistamento, como por exemplo o aluguel das casas onde os *bureau* foram instalados, o nome dos responsáveis pelos *bureau*, garantindo assim melhor administração, fiscalização e assistência técnica. Adquirir um número maior de serviço de alistamento eleitoral, deixando a propaganda eleitoral para uma ocasião futura, a designação de Eugenio de Oliveira para a fiscalização de todos os *bureaux* da capital, autorizar a instalação de um novo *bureau* na Avenida Dom Pedro II sob administração de Lauro Gomes.

A Convenção Nacional do PSD do Rio de Janeiro no dia 17 seria precedida por uma reunião das comissões estaduais, a reunião teria como pauta a elaboração de uma comissão executiva, composta por membros vindos do “Conselho Consultivo”. A secretaria do PSD solicitou as comissões estaduais que fossem enviadas as remessas dos eleitores alistados, para se ter uma ideia estatística do apoio em todo o país e da força eleitoral.

Para participar da convenção nacional no distrito federal, Rui Carneiro deixa o governo da Paraíba sob posse de Samuel Duarte, Secretário do Interior, enquanto viaja ao Rio de Janeiro em companhia de representantes civis e militares para “representar” a Paraíba na Convenção.

Os passageiros paraibanos no Avião da Navegação Aérea Brasileira (NAB) representantes da Paraíba na convenção, eram Janduhy Carneiro, José Mousinho, Odon Bezerra Cavalcanti e Horácio de Almeida, João Fernandes de Lima, Úrsulo Ribeiro Coutinho, todas figuras conhecidas no círculo social e político da Paraíba. Hotéis lotados e camarotes para a Convenção Nacional reservada aos ministros de estados, autoridades e outras representações e para embaixadores e ministros de nações amigas, eram destaque em Jornais como A União que noticiavam todos os preparativos para a convenção em todos os detalhes. Sendo que este seria um evento de grande importância, visto que tinha como pauta principal a homologação da candidatura de Eurico Gaspar Dutra e seu nome fazendo contrapeso a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, dois militares de alta patente e de certo prestígio político disputariam o pleito de 2 de dezembro de 1945, sendo que Dutra representaria a tradição iniciada por Vargas, assim como a continuidade dos interventores na política brasileira, e o udenista Eduardo Gomes, ao lado de seus companheiros de partido, fariam oposição ao projeto trabalhista, representando as forças mais liberais e conservadoras.

Foi aprovado pelo Tribunal Superior Eleitoral o zoneamento eleitoral de quatro estados do Nordeste, sendo um deles, a Paraíba, que ficou dividida em quarenta e duas circunscrições. Durante a campanha, por mais que o PSD se colocasse ao lado da classe trabalhadora do campo e das classes que representam a agricultura e a lavoura, algo que em certa medida refletiu na Convenção Nacional do PSD. Vale pontuar que a classe trabalhadora do campo não possuía uma legislação trabalhista que lhes proporcionassem direitos como melhores condições de trabalho, etc, enquanto que os representantes da agricultura e da pecuária eram o latifúndio paraibano, era este que o partido servia aos interesses.

Chegado o dia da Convenção Nacional na capital do país, o general Góis Monteiro marcou presença representando Eurico Dutra, aberta pelo presidente, tendo abertura pelo presidente do diretório central Benedito Valadares, o próprio

teatro estava sendo decorado de forma que fizesse propaganda para a indústria, o trabalho, a lavoura, os militares e ao alistamento eleitoral, deixando claro as bandeiras defendidas pelo partido e quem ele buscaria representar não apenas em campanha, mas como projeto de governo em si.

Com a homologação da candidatura de Dutra, candidato a presidente pelo PSD, os próximos passos seriam agendar para o dia 17, a primeira reunião do diretório municipal do PSD de Santa Rita, presidido por Eneas de Sousa Carvalho, falando sobre a necessidade de comissões de alistamento e propaganda, de finanças e assistência social, a propaganda e a campanha tenderiam a se intensificar. Dutra, Ministro da Guerra também é descrito como o preparador da Força Expedicionária Brasileira (FEB) o que daria um certo prestígio a sua candidatura. Foram organizadas falas pelas regiões, onde a Região Nordeste foi representada pela fala de Barbosa Lima Sobrinho.

Após a homologação da candidatura começa-se a corrida pela propaganda, “onde os diretórios, centros ou núcleos, municipais ou distritais” deverão recorrer aos diretórios centrais de cada estado para adquirir o material voltado para a propaganda, panfletos, cartazes. Segundo os encarregados os comitês eleitorais, foram apurados o nome de 3 mil qualificações preparadas (Alistados) ao PSD na Paraíba, sinal do engajamento político das comissões.

No dia 21 do mesmo mês, na reunião do diretório municipal, de João Pessoa, o PSD recebeu o convite do Partido Comunista para participar da instalação do comitê estadual, onde Virgílio Cordeiro, José Felix e Delfino Costa foram designados para representar o PSD. Também fora instalado o bureau eleitoral “*Dr severino Cruz*” no dia 15 de julho em Campina Grande, com o objetivo de reunir mais alistamentos eleitorais, o secretário da prefeitura, Lopes de Andrade, compareceu representando o prefeito Severino Procópio.

Discursaram na ocasião os professores Luiz Gil e Pedro Aragão, tendo ambos proferido palavras de aplausos à obra e ao trabalho do Presidente Vargas, à candidatura do General Gaspar Dutra e ao governo do Interventor Rui Carneiro. Em seguida, teve lugar o grande comício popular, no tradicional bairro José Pinheiro. Falaram ao povo Dr. Luiz Gomes, Lopes Andrade, Luiz Gil, José Guimarães, Manuel Firmino, Severino Torquato, José Ferreira Lima e Elísio Nepomuceno. Os comícios que aconteciam em municípios no interior e sertão do estado, geralmente contavam com a solidariedade dos prefeitos ou líderes

políticos locais, como no caso do comício em Catolé do Rocha, o Interventor Samuel Duarte recebe o telegrama do comício, enviado pelo prefeito Manuel Emídio.

O Presidente do diretório estadual do PSD, Janduhy Carneiro, falou à União, onde discutiu sobre questões referentes ao programa político nacional, Janduhy Carneiro, nesse ponto, mostra que a principal bandeira do Partido no atual momento político é o apoio à Dutra, além de tecer elogios a convenção nacional do Rio, onde a classifica como um “teste” para a vitória nas urnas do dia 2 de Outubro, segundo o mesmo não havia dúvidas sobre a sucessão de Dutra à presidência e a permanência de Rui Carneiro no governo do estado. Ainda sobre Dutra, Janduhy Carneiro afirma:

O General virá ao Norte e ao Nordeste, estando a Paraíba incluída na escada de sua próxima viagem em propaganda de sua candidatura. Quando à Paraíba é mais uma visita de cortesia aos paraibanos por quem s. excia. demonstrou uma especial afeição, pois aqui não há dúvida da esmagadora vitória do seu nome nas próximas eleições. (A União, 21 de junho de 1945, p. 05)

Ainda em entrevista, Janduhy Carneiro afirma que em breve seria reorganizado o Jornal “*Correio da Manhã*” que funcionou como um órgão do partido contribuindo com a propaganda política e eleitoral, enquanto que o interventor interino Samuel Duarte recebeu mais notas de solidariedade, dessa vez, recebeu um telegrama do prefeito de Monteiro Silva Brito, comunicando que o PSD sairia vitorioso em Monteiro, o mesmo prefeito informa que visitou Sumé, Caroá, Mujique e Boi Velho, fazendo a propaganda eleitoral, organizando diretórios e comícios e incentivando a abertura de novos bureau.

Neste cenário, o PSD segue com a propaganda eleitoral e a aquisição de mais eleitores, foi decidido pelo diretório municipal do PSD em João Pessoa, sob a presidência de Abelardo Jurema, que fosse classificado a figura do “*Correligionário amigo*” o portador desse título, teria permissão do diretório municipal de João Pessoa de alistar eleitores, nota-se, assim, que cada vez mais, se aproximando o dia 2 de dezembro, o partido vinha se desdobrando tanto em propaganda, como no alistamento de eleitores para garantir a vitória de Dutra na Paraíba e construindo a memória positiva do governo Vargas. O dia 30 de

julho ficou marcado pelo regresso de Rui Carneiro à Paraíba, após marcar presença na Convenção Nacional no Rio de Janeiro.

1.4. Volta a “democracia” com o general no poder

Apesar de Janduhy Carneiro ter arriscado a previsão de que não teria dúvida sobre a vitória esmagadora do presidente Dutra, como foi destacado anteriormente, as cédulas e a história provaram o contrário nas eleições de 1945. Segundo o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE) os resultados das eleições no primeiro turno no estado para primeiro presidente e deputados federais durante o período democrático foram os seguintes:

Tabela 2: Resultado do primeiro turno das eleições na Paraíba

Candidato	Partido	Votação	% Válidos	Situação
Eduardo Gomes	UDN	76,110	53,25%	Não Eleito
Eurico Gaspar Dutra	PSD	61,090	42,74%	Eleito
Yeudo Fiuza	PCB	5.719	4,00%	Não Eleito
Mario Rolim Teles	PPS	10	0,01%	Não Eleito
Votos Nulos		1.239		
Votos Brancos		1.085		
Total Apurado		145.253		

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba

Como ficou claro, apesar da campanha intensa por parte do Partido Social Democrático da Paraíba, apesar de sempre ser noticiado pela União em manchetes de destaque e vários dos seus membros sempre alegarem o apoio das “massas”, o candidato Eduardo Gomes, pela UDN, embora saiu derrotado nas eleições para presidente de 1945, acabou vencendo na Paraíba, mesmo com uma margem de votos não tão distante da obtida pelo General Dutra, enquanto que Yêdo Fiuza, candidato à presidência pelo PCB ficou em terceiro lugar em votos.

Também foram apurados os votos para deputados federais, aqueles que iriam compor os assentos da Câmara nos próximos meses.

Tabela 3: lista com os nomes dos deputados federais eleitos

Candidato	Partido	Votação	%Validos	Situação
Argemiro de Figueiredo	UDN	13.989	10,11%	Eleito
José Janduhy Carneiro	PSD	10.547	7,63%	Eleito
João Agripino Filho	UDN	10.356	7,49%	Eleito
João Úrsulo Ribeiro Coutinho Filho	UDN	9.797	7,08%	Eleito
Samuel Vital Duarte	PSD	9.683	7,00%	Eleito
Plínio Lemos	UDN	7.533	5,45%	Eleito
José Joffily Bezerra de Melo	PSD	7.076	5,12%	Eleito
Ernani Ayres Sátiro e Souza	UDN	6.759	4,89%	Eleito
Fernando Carneiro Cunha de Nóbrega	UDN	6.310	4,56%	Não Eleito
Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque	PPS	5.866	4,24%	Não Eleito
Total Apurado		141.317		

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba

Com o total apurado de 141.317, fica evidente que quem também saiu vitorioso para compor a Câmara Federal foi a União Democrática Nacional, contabilizando 5 deputados eleitos, todos eles nomes já bastante conhecidos na política paraibana, que atravessaram o período de Vargas e se mantiveram na política durante a “redemocratização”. O PSD sai como segundo colocado com 3 deputados eleitos, enquanto que outros partidos como o Partido Comunista

Brasileiro (PCB), Partido Popular Sindicalista (PPS) e Partido Democrata Cristão (PDC) alcançaram uma margem de votos menor e seus representantes ao pleito parlamentar não foram eleitos.

Com este cenário, a política paraibana inicia uma nova fase em um período dito democrático, com novos velhos líderes de volta ao jogo político e, em âmbito nacional, um candidato do Partido Social Democrático que, embora o partido saiu derrotado nas eleições paraibanas, sai com muita força em âmbito nacional, as eleições que marcaram a vitória de Eurico Gaspar Dutra entraram para a história, a ponto do escritor paraibano José Lins do Rego comparar a vitória de Dutra a Batalha de Waterloo, onde grandes líderes políticos saíram derrotados em sua própria terra em estados como São Paulo por exemplo. (GOMES, 2005).

Sendo assim, a tradição iniciada por Getúlio Vargas teria uma certa continuidade, apesar de as forças “contrárias” ao varguismo e ao trabalhismo triunfassem na Paraíba. No cenário nacional, como aponta Felipe Demier, com a crise do populismo o capital não mais conseguiria manter os trabalhadores no consenso ativo ou passivo como entre 1937 – 1945, mas a via trabalhista passou a ser construída. Além de que a conquista do sufrágio universal foi inevitável ao capitalismo brasileiro no pós Segunda Guerra (DEMIER, 2013).

CAPÍTULO 2 - O PAPEL DO PSD NA POLÍTICA PARAÍBANA

2.1- Os Estatutos do Partido Social Democrático

Embora este trabalho não busque se apoiar em institucionalidade ou nos estatutos oficiais do partido como uma forma de compreender se seus membros estão seguindo ao pé da letra tudo que seus estatutos pregavam e defendiam, se faz necessário compreender como o Partido Social Democrático se organizava, tanto em nível nacional como estadual e municipal e quais os papéis destinados aos seus membros. Estes dados foram obtidos na redação final dos Estatutos, elaborados pelo Conselho Nacional, em 17 de julho de 1945².

Desde sua gênese, fica decidido que o PSD é uma organização da sociedade civil de “duração ilimitada”, que buscava, além de propagar suas ideias, promover o livre debate sobre as questões nacionais. Sendo assim, os principais órgãos do novo partido eram: os Diretórios Municipais, a Comissão Executiva Estadual, o Conselho Nacional, a Comissão Diretora e as Convenções.

Cada órgão, tinha suas determinadas funções. O diretório municipal, organizado dentro dos municípios, tinha como principal dever nomear representantes para participar das convenções, em caso de convenção nacional, este deveria escolher o candidato a presidência da república. Além disso, o diretório municipal deveria dirigir e fiscalizar pleitos eleitorais em seu município. A comissão executiva, por sua vez, é eleita em convenção, um dos seus principais papéis é convocar a convenção estadual, para que, assim, fosse feita a escolha de candidato a governador de cada estado. Também deviam recorrer aos diretórios municipais para sugestões de nomes para concorrer as funções legislativas.

Outra função, dentre as muitas da comissão executiva é orientar as atividades partidárias em cada estado, assim como também tinha uma grande contribuição na escolha do presidente, vice, secretário e tesoureiro, também tinham liberdade para organizar os diretórios municipais e criar órgão auxiliares,

² O mesmo documento se encontra disponível para acesso no CPDOC.

sempre que necessário.

A Comissão Executiva de cada Estado, com um presidente que ocuparia outro órgão do partido: o Conselho Nacional. Este tinha como função convocar a convenção nacional e submeter a esta o nome do candidato escolhido pelo partido.

O conselho nacional, também elegeria nove representantes para compor a comissão diretora, este tinha como deveres: convocar o conselho nacional, quando necessário, organizar e dirigir a convenção nacional, dirigir as campanhas para presidente da República, administrar o patrimônio social. Sendo assim, a comissão diretora podia ser descrita como um dos órgãos mais importantes dentro do PSD, sendo que este era responsável pela “fiel” execução do programa partidário.

Por fim, as convenções podiam ser descritas como os momentos onde ocorria a homologação dos nomes dos candidatos a algum pleito, seja de presidente, vice ou governador. A convenção estadual, era composta principalmente pelas comissões municipais do partido, enquanto que as nacionais, além de escolher e homologar o nome do candidato a presidente e vice, também tinha como função reformar os estatutos do partido, dissolver o partido, se necessário. Na convenção nacional, cada município teria direito a um voto.

Vale pontuar também que os mandatos dos diretórios tinham três anos de duração, enquanto que os demais órgãos do PSD tinham seis anos, sendo permitida a reeleição de seus membros. Sendo que seus membros também poderiam ser desligados caso descumprissem com algum dos pontos salientados no estatuto, como por exemplo, a desobediência a suas deliberações, fraude no alistamento nas eleições, dentre outros.

Para Gramsci, para que o partido exista é necessário que seja constituído por homens comuns, médios e disciplinados, embora um partido político não exista apenas com eles. Contudo, é necessário que haja esta coesão, uma articulação entre os elementos citados, onde sua relação com a massa, tratando de partidos burgueses é uma relação onde a massa recebe incentivos morais, recebe mitos messiânicos e promessas de épocas melhores no futuro (GRAMSCI, 2016).

2. 2. Retorno a via legislativa

Em março de 1947, o país ainda se organizava politicamente no sentido das suas instituições, ou seja, uma nova constituição passara a ser elaborada. O senado voltava a se organizar no mesmo mês e os embates políticos seguiam firmes, as lutas, principalmente entre o Partido Social Democrático (PSD) e União Democrática Nacional (UDN) seguiam se desenrolando na política nacional, e porque não dizer na política estadual paraibana.

Também, neste mesmo contexto, foi apresentado pelo PSD da Paraíba ao Tribunal Regional Eleitoral um recurso, onde o partido afirmava que Epitacinho Pessoa Cavalcanti de Albuquerque não possuía idade mínima exigida de 35 anos para suplente do senador, uma vez que tinha sido eleito suplente do senador Adalberto Ribeiro. Apesar disso, partidos como o PSD, UDN, PCB e PL obtiveram, votação menor que anteriormente, enquanto que o PTB, PR e PRP votação superior se comparada a obtida em 2 de dezembro.

Também houve no mesmo ano a instalação da Assembleia Legislativa do estado. Sob a presidência de Agripino Barros, também presidente do TRE presidiu a sessão de instalação no dia 5 de março, localizada no primeiro andar da secretaria de agricultura. Esta contava com 37 assentos destinados aos deputados eleitos em 19 de janeiro: UDN com 21 deputados, PSD com 14, PCB com 1 e o PTB com 1, segundo dados publicados pelo Jornal A União. Autoridades civis, militares e eclesiásticas estiveram presentes no ato de inauguração, depois de 10 anos sem uma vida parlamentar no Brasil e na Paraíba. Segundo dados do TRE, no ano de 1947, foram realizadas eleições na Paraíba para governador e vice governador, senador, suplente de senador e deputado estadual. Pouco mais tarde, também foram realizadas as eleições municipais em todos os municípios do estado, sendo que na capital, João Pessoa, foi eleito Osvaldo Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. No dia 5 do mesmo mês houve a posse do udenista Osvaldo Trigueiro em frente à Assembleia Legislativa, tomando posse no Palácio da Redenção marcando, assim, o retorno da Paraíba ao regime constitucional.

Tabela 4: Resultados do primeiro turno das eleições de 1947 na Paraíba

	Governador	Vice Governador	Senador	Suplentes Senador
Nome	Osvaldo Trigueiro	José Targino	José Américo de Almeida	Carlos Pessoa, Antônio Pereira Diniz e Epiácio Pessoa
Partido	UDN	Não Encontrado	UDN	Não encontrado
Votos	80.368	83.623	104.477	65.869 – 54.839 – 54.750
Situação	Eleito	Eleito	Eleito	Eleitos

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

A Posse de Osvaldo Trigueiro foi marcada por sessões cinematográficas, festas populares na praça Venâncio Neiva e Praça João Pessoa. No mesmo evento houve o discurso de Agripino de Barros, presidente do TRE saudando o retorno da Paraíba ao regime constitucional e saudando a “democracia”, enfatizando que vários países caminhavam para políticas conturbadas enquanto que a Paraíba e o Brasil caminhavam em contramão, rumo a uma dita “ordem”. Contudo, alerta aos parlamentares recém eleitos que olhassem para os problemas sociais e reais que ainda perduram no Brasil, como a seca, o analfabetismo, o desemprego, a falta de saneamento básico nos grandes centros urbanos, dentre outros.

Segundo podemos ler no Jornal A União, foram designados os seguintes deputados para compor a secretaria provisória, Renato Ribeiro (UDN), Antônio Almeida (PTB), Djalma Leite (PSD) e João Santa Cruz de Oliveira (PCB). Em reunião da assembleia estadual, foi designado o deputado João Lelis como líder do PSD na assembleia, participando diretamente em decisões políticas em nome do partido, tal como a votação pela elaboração de uma nova constituição. Pouco

tempo depois, com a cassação dos mandatos dos deputados do Partido Comunista Brasileiro, a nova constituição de 1946 já demonstrou sinais de autoritarismo, sobre o acontecimento, em entrevista, Osmar de Aquino que foi membro do PSD comenta ao ser questionado como se posicionou sobre a cassação dos mandatos:

Foi contra, com a declaração de voto nos Anais: uma declaração de voto, não me justificando, mas salientando o absurdo da cassação, que era uma medida antidemocrática e inconstitucional, porque o deputado não representa o partido, representa o povo. O fundamento era de que não existindo mais o partido - tinha sido cassado o Partido Comunista -, não poderia haver os deputados que representam o partido (AQUINO, 1990, p. 22)

Lembrando que esta foi uma posição individual do candidato e não do partido, embora ele mesmo alegue que a UDN na Paraíba votou contra a cassação dos mandatos.

Com todas as desavenças entre o PSD e a UDN, em alguns momentos parecia haver um momento de diálogo e aproximação, dessa forma, em dezembro do mesmo ano, estive no palácio do catete, José Mario Porto, secretário do interior do governo da Paraíba para convidar Dutra para uma visita ao estado, a convite de Osvaldo Trigueiro. O presidente eleito pelo PSD prometera uma visita a ser realizada em fevereiro de 1948.

2.3. Eleições presidenciais na Paraíba – Retorno de Vargas

Ainda em janeiro de 1950, os debates acerca das novas eleições presidenciais começaram a serem feitos no Brasil e na Paraíba, a questão referente ao petróleo também era uma das maiores pautas da política nacional e os debates sobre a nacionalização ou não do petróleo se acirravam cada vez mais. Contudo, sabia-se até então que até o dia 15 de janeiro seria promulgada a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, velho candidato pela UDN derrotado nas eleições de 1945 e que se preparava para voltar a disputa.

Vale pontuar que a Paraíba, naquele período era o 9º estado do território

nacional em número de habitantes e o 11^o em número de eleitores: “Da população estimada em 10 de janeiro do corrente ano, conta o nosso estado com uma população de 1.715.960, estando inscritos como eleitores 230 107 pessoas através de 1.000 sessões”. (UNIÃO, 21 de janeiro de 1950, p. 03). Percebe-se que havia no estado da paraíba um número crescente de pessoas votantes, sendo assim esta forma de “engajamento político” garantia um maior número de eleitores nas novas eleições que apontavam no ano de 1951.

No mesmo ano, ainda em janeiro, era estudada a possibilidade de uma comissão mista entre o PSD e o PTB para a elaboração de um programa em comum, programa este que serviria de base para a candidatura de ambos os partidos. Tal proposta também foi sugerida pelo próprio Getúlio Vargas estudada pelo senador Salgado Filho. Vale pontuar que, em âmbito nacional e até estadual, ambos os partidos tiveram uma maior proximidade, como foi debatido anteriormente, enquanto que o PSD e a UDN mantinham uma política mais distante, ambos os partidos só vieram ter uma relação mais próxima, em âmbito nacional, em fins da década de 1950 e início de 1960. Contudo, naquele ano ainda não se tinha um entendimento possível entre os dois primeiros partidos, ou seja, o PSD e o PTB. A UDN, por sua vez, em parceria com o Partido Republicano recusava o convite para participar da comissão mista dos dois grandes partidos.

Em 14 de março do ano de 1950 a maioria dos candidatos vereadores eleitos para compor a câmara municipal (Poder Legislativo) eram udenistas, sendo assim:

Compareceram os vereadores Napoleão Laureano, José Clementino, José Betamio, Damasio Franca, João Cabral Batista, José Lopes, Miguel Bastos Lisboa, Moacir Soares, Janson Guedes, Ranulfo de Oliveira Lima e Mario Antonio da Gama e Melo. Abertos os trabalhos, procedeu-se à eleição da Mesa, a qual ficou assim constituída; Presidente, Napoleão Laureano, UDN, 9 votos; Vice- Presidente, Miguel Bastos Lisboa, UDN, 9 votos; Primeiro-secretário, Ranulfo de Oliveira Lima, UDN, 9 votos; segundo secretário, João Cabral Batista, UDN, 9 votos. Em branco, 3 vetos (A UNIÃO, 12 de março de 1950, p. 03).

No final do mês de março, foi feita a escolha dos nomes para compor a câmara federal, alguns paraibanos foram selecionados para as comissões como

Fernando Nobrega, para a Comissão de Finanças, Ernani Sátiro, para Legislação Social, João Agripino e Osmar de Aquino para a do Serviço Público. Último ano do governo Dutra. Vargas, até então senador, não chegou a indicar nenhum nome a compor a câmara federal, foi orientado a apontar um nome do PSD, mas este não o fez, afirmando que cabia ao próprio PSD escolher seu nome.

Ainda sobre o eleitorado paraibano, em 8 de agosto de 1950, nos principais colégios eleitorais, em 30 de julho atingiu 3 15.615, Campina Grande – 34.405, João Pessoa 30.070, Patos – 14,190, Piancó – 12.489, Monteiro – 11.939, Pombal – 11.385, Souza – 10.118, Itaporanga – 10.111. Segundo A União, sendo que a Paraíba já demonstrava ser relativamente grande em seu número de votantes com 8 (oito) grandes colégios eleitorais. Logo, tais colégios, foram alvos de visitas e campanhas em pouco tempo.

Começando mesmo pelo mês de agosto daquele ano com a visita de Cristiano Machado, candidato à presidência pelo PSD à Paraíba, realizando uma visita de campanha. Antes da Paraíba, o candidato passou por vários estados do Nordeste. Neste momento, JK era candidato a governador de Minas Gerais, também pelo PSD.

Getúlio Vargas pretendia realizar excursão pela região Norte do país e passar pela Paraíba nas cidades de Campina Grande, Sousa e João Pessoa. Na época, o mesmo era senador pelo Rio Grande do Sul. Chegando no dia 26 de agosto, o senador e candidato à presidência, Getúlio Vargas, desembarcando em Santa Rita.

Enquanto isso, outro marco da política não só paraibana como nacional, foi noticiada pela A União, em 23 de agosto, que foi a saída de José Américo de Almeida das fileiras da UDN, o partido acabara de perder um nome de prestígio político e de um representante das classes dominantes do estado. Eduardo Gomes, candidato pela UDN, realizou visita a Paraíba no mês de setembro do mesmo ano.

Naquele ano, a Paraíba era governada por José Targino, então governador, foi um dos principais fundadores da UDN no estado da Paraíba. Em 1947 foi eleito vice governador e assumiu o cargo após a renúncia de outro udenista, Osvaldo Trigueiro. Permanecendo um forte aliado a UDN, mesmo sob críticas de dissidentes do Partido, José Targino, em nenhum momento se uniu

aos dissidentes e se aproxima do PSD paraibano, como fizeram outros no mês de maio de 1949, quando dissidentes da UDN, tentaram ajudar a derrotar o candidato da UDN a presidência da assembleia legislativa. Em correspondências dirigidas à José Américo de Almeida, José Targino expressara que sempre prezou pela unidade e coesão da UDN, mesmo após um tempo em que se acreditou que iria se manter longe da vida política.

Até outubro de 1950, era certo, na política nacional, que os partidos que concorrerem nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano, apoiariam Cristiano Machado, sendo estes o PSD, o Partido Social Trabalhista (PST), Partido Republicano (PR), Partido Trabalhista Nacional (PTN) e Partido Republicano Brasileiro (PRB). Enquanto que os partidos que deram apoio ao brigadeiro Eduardo Gomes foram a UDN, o Partido Libertador (PL) e Partido Republicano Progressista (PRP). O PTB e Partido Social Progressista (PSP) apoiaram Getúlio Vargas enquanto que o Partido Socialista Brasileiro (PSB) ficou ao lado de João Mangabeira. Na Paraíba, embora o candidato eleito em todo o país foi João Café Filho, o candidato mais votado para o cargo de vice-presidente foi Odilon Duarte Braga. Os resultados das eleições do primeiro turno por cargo e partido foram:

Tabela 5: Quantidade de candidatos eleitos no segundo turno

Cargo	Partido	At eleitos/ 2ºTurno
Vereador/Alagoa Grande	PSD	1
Deputado Federal	AR	4
Deputado Federal	CDP	6
Suplente Senador	PSD	1
Senador	PSD	1
Vice Governador		1
Governador	PSD	1
Vice Presidente		1
Presidente		1
Deputado Estadual	CDP	18
Deputado Estadual	PR	5
Deputado Estadual	PTB	2

Deputado Estadual	UDN	15
-------------------	-----	----

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral (TRE)

O governador em exercício, José Targino, recebeu diversos comunicados dos municípios onde foi informado que as eleições do dia três ocorreram de forma pacífica em diversos municípios do estado. Somando a Isto, devido a apuração de votos na Paraíba, a tendência era que o PSD viria a se tornar um partido majoritário na câmara federal, contando com a presença de 90 deputados, enquanto que a UDN 80 e o PTB, apesar de ter eleito o presidente da república, não conseguiu um número satisfatório de deputados eleitos.

Com as novas eleições, continuou a tendência de que houvesse uma maior aproximação entre o PSD-PTB enquanto que a UDN se mantinha numa posição de “oposição fiscalizadora”, sobretudo, na política nacional, posição que se manteve em grande parte da história. A União Democrática Nacional acabara de sofrer sua segunda derrota para o cargo da presidência da república, e em âmbito nacional, passava a adotar uma postura mais autoritária.

Segundo dados retirados do Tribunal Regional Eleitoral, o Partido Social Democrático na Paraíba elegeu o governador com o total de 147.093 votos, um senador com 144.451 votos, um suplente de senador com 143.917 votos e, por fim, um vereador no município de Alagoa Grande com 206 votos. Entre a lista de novos senadores eleitos e reeleitos, foi eleito na Paraíba como senador, Rui Carneiro, antigo nome da política paraibana de volta ao poder, mostrando assim como o PSD de fato, era o partido dos interventores, já que de certa forma garantia ou ao menos abria caminho para a continuidade dos seus antigos líderes políticos.

Foi realizada na Paraíba, em fevereiro de 1952, a convenção estadual do PSD no intuito de homologar a candidatura para senador do nome de Assis Chateaubriand e seu suplente Drault Ernany de Melo e Silva. A convenção ocorreu no Cine Rex. Por unanimidade, os delegados, tanto deputados federais e estaduais votaram nos dois nomes citados:

Cerca de vinte e uma horas todos os convencionais se encontraram no recinto do Cine Rex, aguardando o início dos trabalhos. Representantes autorizados dos diretórios de quarenta municípios paraibanos compareceram á reunião,

notando-se, ainda, a presença de muitos deputados estaduais eleitos sob a legenda da agremiação promotora do conclave e os deputados federais Alcides Vieira Carneiro, Janduhy Carneiro e José Joffily Bezerra. Como convidados de honra compareceram o senador Virginio Veloso Borges e o Deputado Ivan Bichara, presidente da Assembléia Legislativa e líderes do Partido Libertador” (O NORTE, 1 de fevereiro de 1952, p. 01)

A Homologação da candidatura de Assis Chateaubriand repercutiu por vários veículos de imprensa em grande parte do Brasil, tudo noticiado pelo Jornal O Norte. Lembrar que Chateaubriand era um homem da imprensa, jornalista conhecido nacionalmente, o que contribuiu para seu prestígio político. Tal candidatura recebeu apoio tanto do PSD quanto do PL.

Já sobre a mobilização, em março do mesmo ano, Drault Ernany visitou a Casa do Estudante, sobre a pauta da Campanha pela Nacionalização do Petróleo, que foi intensificada. Este, esteve em companhia de Praxedes Pitanga, prefeito de Misericórdia, do industrial João Minervino de Araújo, e de um representante do “Diário de Pernambuco”. Ao ser recebido por estudantes, como Arlindo Delgado, presidente do Teatro do Estudante e Antônio Elias de Araújo, dentre outros que residiam no prédio, Drault Ernany defendeu em palestra a nacionalização do petróleo, sem nenhuma influência dos capitais estrangeiros. Também, como promessas de campanha, o candidato a suplente demonstrou oferecer ajuda a manutenção da Casa do Estudante em prol de estudantes de baixa renda que residiam na capital. Em sua estreia no senado, Drault Ernany continua na defesa pela nacionalização do petróleo, sendo também um dos responsáveis pelo projeto enviado ao congresso para a criação da Petrobrás.

A Paraíba no ano de 1953 vivia sob o governo de João Fernandes de Lima³³ da UDN, como novo governador, sucedendo José Américo, governador eleito que agora ocuparia o cargo de ministro e “representante” da Paraíba no governo federal. O diretório municipal do PSD de Cajazeiras, enviou nota de solidariedade e de que estava de acordo com a administração executiva do estado da paraíba, saudando o governo de João Fernandes de Lima, em nome de Acácio Rolim, presidente da câmara e Timóteo Pereira, Vice presidente.

³³ João Fernandes de Lima assume após José Américo de Almeida ser chamado por Getúlio Vargas para assumir o ministério da Viação e Obras Públicas em seu governo.

Foi assinado por José Américo, com a presença do governador João Fernandes de Lima, o contrato de financiamento de cooperativismo na gerência do Banco do Brasil, no intuito de fornecer crédito ao pequeno produtor, despertando, assim, interesse e amparo dos latifundiários, semelhante ao que falava o PSD ao defender os interesses da grande lavoura.

Em julho de 1953, houve uma série de programas de um conjunto de obras realizadas por José Américo no Nordeste, sendo algumas na Paraíba. Destas obras vale destacar: construção de três armazéns de segunda linha e do armazém n. 1 da faixa do cais do porto de Cabedelo; execução do projeto elaborado pelo escritório técnico Saturnino de Brito para o abastecimento d'água ao porto e à vila de Cabedelo; construção de frigoríficos no porto de Cabedelo; apressamento da dragagem do porto de Cabedelo; montagem de instalações no porto de Cabedelo para descarga de combustíveis líquidos; construção de defesa das praias de Ponta de Matos, Formosa e Tambaú, no litoral paraibano; reforma e ampliação da ponte do Rio Sanhauá para facilitar o acesso de embarcações. (A UNIÃO, 1953, p. 01)

Getúlio Vargas assinou um decreto que visava criar uma rede nacional de cooperativas, facilitando o acesso a crédito ao pequeno produtor, lavrador e agropecuarista, mostrando que assim, o programa de governo getulista nesse segundo governo, se assemelha muito ao programa do PSD, demonstrando que, em certa medida, a aproximação do PSD do PTB. Vale lembrar, que todas as concessões citadas elas não caíam do céu como benevolência dos líderes políticos durante o período estudado entre os anos de 1945-1964, eram necessárias tais concessões para que populismo prosperasse e mantivesse em equilíbrio, desta forma, os principais representados pelo governo do estado e pelo governo federal, ainda assim, eram as classes dominantes e seu projeto semibonapartista democrático. Somando a isto, Tancredo Neves sugeria ao PSD a criação de um departamento sindicalista, tal como o PTB, para que houvesse uma maior aproximação dos trabalhadores.

Um exemplo disto foi em julho, quando as classes dominantes com seus aparelhos privados de hegemonia prestaram homenagem, no dia 13 do mesmo mês, ao governador João Fernandes de Lima, demonstrando, assim, confiança em sua administração. A sessão de falas foi aberta por João Carvalho, presidente da Associação Comercial de João Pessoa. Seguida pela fala do

representante da Associação Comercial, Antônio de Lucena, assim como também contou com a fala de Celso de Paiva Leite, representante da Federação Comercial do Estado da Paraíba e Sebastião Bastos, representando a Associação Comercial de Guarabira. João Fernandes de Lima já foi presidente da Associação Comercial de João Pessoa.

2.4. O PSD e a Questão do Petróleo

Dentre todos os assuntos políticos e econômicos que se fizeram presentes no cenário tanto estadual como nacional, a campanha do petróleo talvez tenha sido a de maior importância na primeira metade da década de 1950, a pergunta se deveria ou não ser feita a nacionalização do “ouro negro” era acirrada entre dois blocos, um que defendia a estatização do petróleo, enquanto outro, por sua vez, defendia o acesso a iniciativa privada no que veio a ser a Petrobras. No contexto da Paraíba, em abril de 1954 houve um importante feito no estado que mostraria um início dos debates acerca do assunto. Aconteceu no salão nobre da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba um debate sobre o problema em questão do petróleo nacional, dirigido pelo senador do PSD Drault Ernany. Contaram também com a presença na mesa de Clovis dos Santos Lima, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e o deputado Tertuliano de Brito, presidente da assembleia legislativa do estado.

Drault Ernany, filiado ao PSD, apesar de ser favorável a estatização do petróleo, demonstra ser contra o slogan “*O petróleo é nosso*”, pois segundo o senador, o slogan foi divulgado por “*elementos esquerdistas*” no meio parlamentar que se distanciavam dos valores nacionalistas. (A UNIÃO, 1954, p. 05) Também, no mesmo debate contou com

[...] a presença do senador Abelardo Jurema, o Deputado Pedro Gondim e Raimundo Onofre; drs. Rômulo Rangel, e Tiburtino Rabelo de Sá, respectivamente Chefe de Política e Sub-procurador Geral do Estado; Sr. Alvir Leal, Gerente do Banco do Brasil, agência desta cidade; Mens. José da Silva Coitinho, Diretor do Instituto São José, além de professores das nossas Escolas Superiores, acadêmicos, jornalistas e demais outras gradadas. (A União, 15 de abril de 1954, p. 05).

Dessa forma, percebe-se que nomes da política estadual, inclusive filiados ao PSD como por exemplo de Abelardo Jurema, também se interessavam pela questão do petróleo, em parceria com membros de diversas frações da classe dominante paraibana. Por outro lado, tínhamos na presidência da Petrobras Juracy Magalhães que ele próprio demonstrava ser favorável a solução estatal da exploração do petróleo.

Tal como Drault Ernany, Assis Chateaubriand também era favorável quanto à intervenção de empresas privadas no petróleo. Segundo o senador, o Brasil deveria recorrer ao capital e a técnica estrangeira para a exploração do petróleo. Chateaubriand, além do mais, orientava o presidente em exercício Café Filho a revogar a lei do monopólio estatal do petróleo, que este “não poderia deixar de aproveitar a primeira carroça vazia de lixo que passasse em frente ao Palácio do Catete, para nela jogar a Petrobrás” (O NORTE, 1954, p. 01).

Liderada por Rui Carneiro e contando com a presença do senador Assis Chateaubriand e deputados federais da Bancada Coligação Democrática é iniciada uma caravana de políticos paraibanos. Realizada em João Pessoa, alguns dos deputados federais Jóffily Bezerra, Alcides Carneiro, Janduhy Carneiro e Odívio Duarte. A caravana foi em recepção ao senador Assis Chateaubriand e a Rui Carneiro que na época também era presidente do PSD.

Além da questão do petróleo, em junho do ano de 1953 aconteceram fortes embates políticos, inclusive críticas e ataques a UDN. Em nota, Tertuliano de Brito, presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, atacara fortemente a UDN e o punhado de deputados udenistas que se faziam presentes na assembleia, após os mesmos emitirem uma nota intitulada “Denúncia e protesto”, acusando a assembleia do uso da força e arbitrariedade. Isto se deu após a UDN e seus soldados da “eterna vigilância”, saírem derrotada na eleição para compor a mesa da assembleia que se deu no dia 30 de maio. Tertuliano ainda os acusa de patrocinadores de vários crimes no estado, dentre eles, o massacre na Praça da Bandeira em Campina Grande⁴

Ainda em dezembro de 1954, Drault Ernany convidou Ivan Bichara, na

⁴ Conflito ocorrido em 09 de julho de 1950 quando membros da UDN apoiadores de Argemiro de Figueiredo após passeada pelas ruas de Campina Grande entraram em conflito com forças da oposição na Praça da Bandeira, quando acontecia a inauguração do prédio dos Correios e Telégrafos, a chacina teve saldo de 3 mortos e vários feridos.

época, presidente de “O Norte” e também o jornalista José Leal, Presidente da Associação Paraibana de Imprensa para ambos assistirem a inauguração da refinaria de petróleo em Manguinhos. Além do presidente Café Filho, também estiveram presentes na inauguração da refinaria os representantes Tertuliano Brito, Presidente da Assembleia Legislativa, Nominando Diniz, do PL, Arnaldo Bonifácio do PSD e Isaias Silva, da UDN. (O NORTE, 1954, p. 08).

Ávila Lins, político de Areia que iniciou na vida política pelo PR e no início da década de 1960 se transferiu para o PSD, foi um dos deputados a lutar em assembleia por mais uma refinaria de petróleo na Paraíba. Uma das pautas organizadas para a Convenção Nacional do PSD que foi realizada em junho do ano corrente era sobre a questão estatal do petróleo, para que a Petrobrás recebesse o devido apoio financeiro, para que houvesse um maior aproveitamento do monopólio estatal e este pudesse atingir suas finalidades.

Dessa forma, percebemos um certo apoio do PSD para que a Petrobrás viesse a se tornar um monopólio estatal, sendo que alguns dos seus membros defendiam a possibilidade do uso de capitais estrangeiros ou da intervenção privada no petróleo. Fora alguns casos como em agosto de 1957, onde o embaixador Amaral Peixoto, que foi um dos fundadores do PSD, demonstrara ser contra o monopólio estatal do petróleo. Não é possível afirmar que havia um pensamento hegemônico no partido quanto à temática.

2.5. As eleições de 1954 e os novos ares na política paraibana

Toda a comoção e turbulência política que ocorria pelo Brasil após o suicídio de Getúlio Vargas também chegava à Paraíba, em setembro de 1954 no Parque Solón de Lucena, houve uma manifestação com a presença de alguns populares e de nomes conhecidos no círculo social e político no estado, sendo eles o governador João Fernandes de Lima, Assis Chateaubriand, Francisco Porto, suplente de senador, o deputado Ivan Bichara Sobreira, Humberto Lucena e Pedro Moreno Gondim. Apesar disso, os debates sobre as eleições em outubro daquele ano se faziam presente na Paraíba, onde o mesmo mês de setembro foi marcado pela chegada do deputado Alcides Almeida, do PSD, para iniciar sua

campanha pela reeleição política na Paraíba. Ficou hospedado em “Princeza”,⁵ o mesmo candidato expressava entusiasmo com a campanha e acreditava que o PSD seria o grande contemplado nas eleições de outubro do mesmo ano sendo que as eleições foram para representantes paraibanos no senado e dos deputados da câmara federal e da assembleia legislativa.

As eleições ocorreram de forma pacífica em todo o estado. Em âmbito estadual, a União Democrática Nacional foi o maior partido beneficiado nas novas eleições de outubro do ano de 1954, elegendo o número de 14 deputados estaduais eleitos no segundo turno, 5 deputados federais, 2 senadores e 2 suplentes de senador, contudo, na câmara o Partido Social Democrático saiu majoritário, nas mesmas eleições, o mesmo partido elegeu também o número de 14 deputados estaduais na Paraíba⁶.

Dessa forma, PSD volta a ser um partido majoritário no congresso, 100 deputados e 13 senadores, seguido da UDN e do PTB. No mesmo ano, era organizada na política nacional uma chapa entre JK e Juracy Magalhães, marcando também a aproximação entre os partidos PSD-PTB.

Tabela 6: Candidatos eleitos no segundo turno das eleições de 1954

CARGO	PARTIDO	QT ELEITOS NO 2º TURNO
Senador	UDN	2
Suplente de Senador	UDN	2
Deputado Federal	CDN	6
Deputado Federal	UDN	5
Deputado Estadual	PL	5
Deputado Estadual	PR	1
Deputado Estadual	PSB	1
Deputado Estadual	PSD	14
Deputado Estadual	PSP	1
Deputado Estadual	PTB	4

⁵ Possível referência ao que hoje é o município de Princesa Isabel.

⁶ Dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE)

Deputado Estadual	UDN	14
-------------------	-----	----

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral (TRE)

Enquanto isso, no estado da Paraíba, foi organizada uma reunião do diretório municipal do PSD para tratar a renúncia de João Fernandes de Lima, presidente da agremiação partidária, e eleger o tesoureiro do diretório. Por unanimidade de votos foi eleito Everaldo Ferreira Soares e o major Renato Ribeiro Coutinho, como presidente e tesoureiro. Em relação a candidatura de Juscelino Kubitschek, que até o momento era governador, recebeu apoio por maioria absoluta dos delegados do diretório nacional do PSD. Decisão tomada em reunião do diretório em 26 de novembro de 1954. O Partido Republicano (PR) também se reuniu para decidir a possibilidade de apoiar o candidato pessedista. Apesar da vitória do candidato apoiado pelo PSD, Juscelino Kubitschek, na Paraíba, o udenista Juaréz Távora, recebeu a maioria dos votos, contabilizando assim 114.128 votos, contra 81.307 votos para JK. Em relação ao cargo de governador, o udenista Flavio Ribeiro Coutinho foi eleito com a maioria dos votos 180.228 votos.

2.6. 1958 – O ano das Nova filiações

Apesar de tudo, o cenário sempre se manteve favorável ao PSD, durante a década de 1950 sempre se manteve um partido forte e que, vez ou outra, recebia novas adesões, principalmente de antigos membros da UDN. Em maio do mesmo ano, foi feita a organização para a convenção regional do PSD no mesmo mês para a escolha dos candidatos ao senado, câmara Federal e assembleia legislativa. Neste mesmo momento, Joaquin da Rocha Filho, industrial, do município de Pirpirituba, enviou um telegrama a Severino Cabral, presidente da comissão executiva do PSD, anunciando sua saída da UDN e ingressando no PSD.

Durante a convenção, Samuel Duarte inicia a rodada de falas apontando questões referentes a política paraibana assim como questões referentes a conjuntura nacional. Dentre esses problemas, Samuel Duarte apontava a necessidade do país seguir o caminho das reformas de base, que já vinham

sendo pautadas ainda no final da década de 1950, tal como a reforma constitucional, como necessárias para a superação dos obstáculos que impediam que a nação caminhasse para o “desenvolvimento político”, educacional e social. A fala foi seguida pelas palavras do deputado federal Drault Ernanni.

Imagem 5: Imagem da XII Convenção Regional do PSD. Parte superior à esquerda, ver-se Rui Carneiro ao lado do governador Pedro Gondim, Severino Lucena e Otávio Costa à esquerda fala Abelardo Jurema. Na parte inferior, Samuel Duarte fazendo sua fala aos participantes.



Fonte: A União, 3 de maio de 1958, p. 01

A convenção foi a XII e ocorreu no salão nobre do Colégio Estadual. Rui Carneiro foi escolhido para a reeleição para senador, assim como nove candidatos a deputado federal e cinquenta e um para a assembleia estadual. A convenção também contou com a presença de muitos representantes dos municípios de todo estado da Paraíba.

Em maio de 1955, Joaquim Pereira foi expulso do diretório municipal de Conceição, por infringir o artigo 36 do estatuto do partido. Nessa época, Severino Lucena era presidente do partido. Segundo os estatutos do partido, como foi comentado, isso dizia respeito as reuniões dos diretórios, das comissões executivas, do conselho nacional e da comissão diretora, reuniões solicitadas pelo presidente de cada bloco e que necessitava da presença da maioria dos membros.

Contudo, apesar das divergências internas cresce o PSD de Esperança, sob a presidência de Francisco Souto Neto aumentando, assim, o apoio à candidatura de Rui Carneiro, enfraquecendo a UDN e o Partido Libertador no estado. O partido em Esperança também recebe a adesão de Dorgival Costa, antigo membro do PL.

Humberto Lucena, candidato pelo PSD a deputado federal fez uma visita a Cabedelo onde visitara os sindicatos, como o Sindicato dos Conferentes, Sindicato dos Estivadores, Sindicato dos Portuários e Sede da União dos Portuários. Pedro Gondim, em viagem a Cabedelo também mostrou ter uma certa proximidade com este sindicato dos portuários. Outra adesão ao PSD aconteceu no município de São Mamede, onde Luiz Bento de Moraes, irmão do prefeito Inácio Bento de Moraes, através de um telegrama endereçado a Napoleão Nóbrega, candidato a deputado estadual pelo PSD. Luiz Bento de Moraes deixa as fileiras da UDN.

Acabavam de ingressar no Partido Social Democrático em Monteiro, na Paraíba o vereador João de Oliveira Chaves, sujeito de prestígio nos círculos políticos locais, José Albino de Souza, e o fazendeiro e agricultor Joaquim Bernardo. A adesão dos conhecidos políticos udenistas, obteve a melhor repercussão naquele município do Cariri. O Major Raul Geraldo de Oliveira, militar reformado da polícia militar da Paraíba, Raul Geraldo de Oliveira também deixou as fileiras da UDN para se filiar ao Partido Social Democrático.

A vinda do senador Rui Carneiro, representante do PSD e da Paraíba na câmara chega à Paraíba em companhia do industrial Domício Barreto Gondim, onde este, em visita ao Palácio da Redenção, discutiu com outros nomes do círculo social e político da Paraíba questões ligadas aos problemas que servem como impasse para o desenvolvimento do Brasil e da Paraíba.

Foi decidido pela comissão executiva do PSD da Paraíba, que durante no mês seguinte (junho de 1958) ocorreria em todo o estado uma série de comícios, acontecendo eles nas cidades de Piancó, João Pessoa, Campina Grande, Patos e Cajazeiras. A Paraíba também recebeu a visita da comissão de senadores, sendo eles Lino de Matos, de São Paulo, Lima Guimarães do estado de Minas Gerais e Mendonça Clark, de Piauí. Recebidos por nomes como Rui Carneiro, Pedro Gondim entre outros, a visita teve como intuito discutir as questões ligadas a seca em toda Paraíba. Também esteve presente o diretor do Departamento

Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), o engenheiro José C. Pessoa. Foi discutido também pelo governador os problemas voltados para a questão alimentícia e a assistência médica as populações mais afetadas pela seca.

As eleições de 1958 foram um grande marco para o PSD, mostrando assim que o partido seguia forte, nas mesmas eleições o Partido Social Democrático conseguiu eleger um senador assim como um suplente de senador, cinco deputados federais, e dezoito deputados estaduais. Ficando atrás somente a Coligação Nacionalista Libertadora (CNL), elegendo 4 deputados federais e 11 estaduais, como conta na tabela abaixo:

Tabela 7: Resultados do segundo turno das eleições de 1958

CARGO	PARTIDO	VOTOS	QT. ELEITOS NO SEGUNDO TURNO
Senador	PSD	134.179	1
Suplente Senador	PSD	114.299	1
Deputado Federal	CNL	89.526	4
Deputado Federal	PSD	109.384	5
Deputado Federal	PSP	47.165	2
Deputado Estadual	CNL	67.388	11
Deputado Estadual	PR	10.805	1
Deputado Estadual	PSB	21.882	3
Deputado Estadual	PSD	103.528	18

Deputado Estadual	PSP	41.519	7
-------------------	-----	--------	---

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral (TRE)

O PSD fez cinco cadeiras na câmara e dezoito na assembleia legislativa do estado, enquanto que a UDN fez apenas onze e o PL foi praticamente liquidado, não elegendo nenhum representante estadual ou federal.

No mesmo ano, os problemas sociais na Paraíba se agravam, principalmente para os trabalhadores do campo, o governador Pedro Gondim envia um dramático telegrama a JK relatando sobre a situação da Paraíba com a seca de 1958 e pedindo apoio através de verbas, sendo que a produção de algodão no estado também foi baixa durante o ano, caso contrário, o governador afirmava que a Paraíba estaria prestes a presenciar uma grande crise com grandes ondas de migrantes indo para as cidades em busca de trabalho e condições melhores, fugindo da seca.

O tema das secas e toda a crise humanitária na Paraíba também foi tema do discurso de posse do senador Rui Carneiro, ao ser diplomado pelo Tribunal Eleitoral, salientou em seu discurso a situação da crise hídrica que se encontrava Paraíba, principalmente o Cariri e o Sertão.

2.7. Gondim e as classes dominantes

No início de janeiro de 1959 o governador Pedro Gondim convocou para uma reunião no Palácio da Redenção as classes com líderes da indústria, comércio e da agricultura no dia 27 do mesmo mês para pensarem a questão da recuperação econômica da Paraíba. Os convites foram direcionados para Corálio Soares de Oliveira, Presidente da Federação do Comércio (João Pessoa), Agostinho Veloso, presidente da Associação de Indústrias de Campina Grande, Lauro Xavier, Presidente da Federação das Associações Rurais da Paraíba (João Pessoa). Tal reunião tem como intuito levar as principais pautas para a reunião com os governadores do Nordeste convocadas por Juscelino Kubitschek no Rio de Janeiro.

Apesar da reunião de Pedro Gondim com frações da classe dominante na Paraíba, em todo estado e na Região Nordeste, já vinha sendo travada uma luta pela terra, por melhores condições de trabalho e por uma maior dignidade dos trabalhadores do campo, lugar onde a legislação trabalhista não alcançava aqui na Paraíba. Quando falamos das ligas camponesas, falamos de uma série de movimentos do campo que surgiram durante esse período onde o Brasil viveu uma frágil e limitada democracia e cabe compreender a forma em que o PSD, assim como os seus representantes e principais nomes agiram perante tais movimentos sociais.

CAPÍTULO 3 – O PSD FRENTE AO GOLPE MILITAR DE 1964

3.1. Crise e luta de classes na cidade e no campo: os partidos e as Ligas Camponesas.

Como já fora discutido, a estrutura de poder na Paraíba ainda era vinculada ao latifúndio agro-exportador, embora já com um desenvolvimento comercial e industrial, diferente de outras regiões do país como São Paulo e Rio, que contava também com uma poderosa massa operária nos centros urbanos, contudo, em fins dos anos 1950 e 1960 as contradições entre cidade e campo na Paraíba se acentuaram cada vez mais, somando a crise do populismo do governador Pedro Gondim e cada vez mais aumentando a tensão política que contribuiu para que o golpe militar de 1964 trinfasse em todo o país.

Neste contexto, vale pontuar também que a fração de classe agrária na Paraíba era a dos usineiros, ou os latifundiários da Várzea, grupo de latifundiários detentores não só de terra, mas da exploração de trabalho humano, visto que muitos camponeses viviam em suas terras em situação de dependência e relações de trabalho pré-capitalistas. Cezar Benevides, em sua obra *“Camponeses em Marcha”*, destaca com precisão toda esta estrutura agrária na qual me refiro e a relação dos camponeses com os latifundiários e com o próprio Estado. Em outras palavras, em um estado onde ainda não havia uma legislação trabalhista para o campo e a agroindústria exportadora se fortalecia no campo, era fato que os camponeses iriam se organizar por melhores condições de trabalho, terra e uma reforma agrária, sobretudo na região da Várzea como em Sapé, município produtor de açúcar e Alcool (BENEVIDES, 1985).

Dessa forma, percebemos um pouco como se dava as relações sociais de produção na Várzea da Paraíba e como esta fração burguesa agrária, também detinha força política na assembleia, o próprio Joacil de Brito, udenista, além de crítico ferrenho aos movimentos sociais do campo e de seus líderes, foi um dos nomes atuantes no golpe militar de 1964 na Paraíba, mas voltarei a ele e outros em outro momento.

A autoridade, civil ou militar, embora juridicamente apresentada para garantir a ordem pública, estava a serviço de um dos grupos oligárquicos no poder. As agremiações partidárias polarizadas na UDN e no PSD eram antagônicas, mas, quando se tratava da expulsão do camponês da terra, desapareciam totalmente suas divergências. A ação drástica do proprietário, por si só respaldada pela autoridade policial, recebia sempre a aprovação tácita da corrente política adversária (BENEVIDES, 1985, p. 35)

Segundo o mesmo autor, havia uma minoria em ambos os partidos, que se via favorável os movimentos sociais do campo como as próprias ligas camponesas, contudo, a maior parte dos membros dos partidos estava ao lado dos latifundiários e do governo Gondim, a UDN, por exemplo, era repleto de membros do Grupo da Várzea, além de ser um partido que ficou conhecido por se opor a movimentos sociais como greves, enquanto que o PSD, por sua vez, era um partido que participava da retaguarda dos latifundiários em luta contra a organização camponesa na Paraíba. Como por exemplo, a campanha do deputado pessedista Janduhy Carneiro, onde o mesmo adotou uma agenda “progressista” em seus discursos, chegando a apoiar a expropriação de terras dos Lundgren, proprietários de terras onde funcionava uma fábrica de tecidos em Rio Tinto na Paraíba (BENEVIDES, 1985).

Ainda sobre a organização das ligas, vale pontuar que estas contavam com a participação de alguns partidos com uma agenda mais “progressista”, onde seus membros ocupavam uma posição mais ao centro e levava a estas entidades pautas referentes a organização das ligas camponesas. “Partes dos seus membros estavam ligados ao PCB, PSB, PTB e PSD, ocupando posições de centro, tendo como presidente de fato, até 1962, João Pedro Teixeira” (BENEVIDES, p. 68).

Osmar de Aquino, que demonstrou apoio as ligas camponesas e as reivindicações dos trabalhadores do campo na Paraíba, afirmara que embora tenha apoiado as ligas, não via este apoio por parte dos partidos políticos, até mesmo o PSD, partido no qual foi filiado “Elementos do PSD, elementos de outros partidos, elementos esparsos; mas em termos partidários não. Elementos que, pelas suas posições, afinavam com as ligas” (AQUINO, 1990, p. 51).

Dessa forma, fica claro o que já foi argumentado anteriormente, a ausência de partidos convencionais como PSD, UDN, etc apoiando as ligas, mas

recebendo apoio de alguns indivíduos filiados nestes partidos, como no caso do PSD, apoio de Osmar de Aquino, Janduhy Carneiro, dentre outros nomes. Podemos citar como exemplo também João Alfredo Dias que foi eleito vereador de Sapé pelo PSD⁷ e de Ivan Figueiredo de Albuquerque, este candidato a prefeito pelo mesmo município, porém, derrotado pelo latifundiário Cassiano Ribeiro Coutinho, ambos eram colegas de partido e simpatizantes do movimento das ligas camponesas⁸

Agravaria a discussão a posição *sui generis* do presidente João Goulart, indeciso diante do dispositivo-chave: “justo valor é o declarado pelo proprietário para fins tributários”. O PSD rejeitaria veementemente o substitutivo do parlamentar paraibano e proporia uma solução artificial: reforma agrária através de uma emenda constitucional e desapropriação do latifúndio improdutivo (BENEVIDES, 1985, p. 66).

O assassinato de João Pedro Teixeira em 2 de abril de 1962, líder camponês de Sapé, foi a fagulha que fez explodir o barril de pólvora que o estado vinha se tornando com o crescimento e organização das ligas camponesas, a morte teve uma vasta repercussão, assim como a pauta da reforma agrária que já era defendida, mas tendeu a ganhar uma força mais expressiva entre os trabalhadores do campo. Levantando, cada vez mais os debates voltados para as reformas de base, principalmente no que diz respeito as reformas de base, estas que interessavam os camponeses, o ex-deputado federal do PSD e membro do PSB José Jofilly, foi um dos defensores da reforma agrária

3.3. O partido e o Golpe empresarial-militar

A tensão vinha aumentando não só na Paraíba, mas também em todo o país, o contexto da Guerra Fria somado aos problemas internos no país vinham agravando a situação política e social, sendo que os anos de 1961-1964 foram bastante importantes para se compreender os caminhos que resultaram no

⁷ João Alfredo Dias que tinha militância no PCB foi eleito vereador de Sapé com 400 votos, equivalentes a 4,46% dos votos válidos segundo o Relatório Final da Comissão Estadual da Verdade.

⁸ Informações retiradas do Relatório Final da Comissão Estadual da Verdade e da preservação da memória do Estado da Paraíba, p. 217

Golpe de 1964. O anticomunismo, o caráter golpista de nossas forças armadas, a burguesia nacional associada com a internacional e os interesses das economias centrais em manter o capitalismo periférico e dependente ganhava cada vez mais força.

Na Paraíba, vivíamos sob o governo de Pedro Moreno Gondim, governador este que tinha como pilares de sustentação tanto a classe média como o operariado paraibano (CITTADINO, 2014). Lembrando que, como foi argumentado, a Paraíba não possuía uma classe trabalhadora urbana tal como o Sul e o Sudeste, contudo, sendo um estado ainda agrário, o governo populista de Gondim, em um primeiro momento tentou agrupar todas as classes, ou seja, um governo que tinha sua marca na conciliação de classes já que fora eleito pela burguesia, latifundiários, setores médios e da classe trabalhadora.

O ano de 1960 foi marcado pelo aumento significativo da crise política e o crescimento da resistência popular, as já citadas ligas camponesas. Apesar disso, Gondim foi fiel aos princípios populistas entre 1961 e 1966, onde enquanto em um determinado momento se mostrava compreensivo com as reivindicações dos trabalhadores do campo, em outro momento, atendia os interesses do latifúndio, reprimindo com armas os trabalhadores rurais:

A respeito da mobilização popular urbana, observa-se, desde o final dos anos 50, uma articulação envolvendo grupos políticos como a Seção Paraibana do Movimento Nacionalista Brasileiro, criada em 1957; associações estudantis secundaristas e universitárias, a exemplo da União dos Estudantes da Paraíba (UEEP) e da Associação dos Estudantes Secundaristas da Paraíba (AESP); trabalhadores urbanos que, aproveitando-se do clima geral de mobilização social e política, avançaram em sua organização classista, chegando a levar até o interior do estado o processo de sindicalização, com a transformação em sindicatos de diversas associações profissionais existentes; e integrantes da sociedade civil paraibana a exemplo da Associação Paraibana de Imprensa (API). Grupos distintos, mas que tinham como núcleo articulador as bandeiras do movimento camponês. (CITTADINO, 2014, pp. 18-19).

Dessa forma, percebe-se que, embora o operariado urbano na Paraíba não fosse como o de outras regiões do país mais afetadas pela industrialização desde 1930, havia grupos classistas se organizando em todo o estado, seja em âmbito de trabalhadores urbanos, estudantes, imprensa e o movimento

camponês.

Gondim, que foi primeiro do PSD, migrando para o PSB e, por fim ao Partido Democrático Cristão (PDC), tendo como vice um udenista que era André de Paiva Gadelha viveu sob a pressão dos trabalhadores rurais e dos grupos agrários tradicionais (CITTADINO, 2014), estes últimos que não queria abrir mão de suas terras, mão de obra barata e privilégios herdados por séculos de latifúndio, mesmo que fosse preciso apelar para as armas.

Em meio a isto, a Paraíba vivenciou conflitos que chegaram a caracterizar mais ainda tal crise política, como por exemplo a invasão da Faculdade de Direito⁹ e, sobretudo a Tragédia de Mari¹⁰, resultando em 11 mortos no ano de 1964. Tais eventos marcaram o afastamento de Gondim das esquerdas e o aproximaram de vez mais das forças conservadoras, estas que desempenharam um papel importante no Golpe de 1964 (CITTADINO, 2014). Apesar disso, alguns nomes da política paraibana local, como o deputado Joacil de Brito, chegava a acusar Gondim de simpatizante das ligas e de não ter tomado providências contra o crescimento das reivindicações dos camponeses mais cedo (BRITO, 1977).

Já comentei neste trabalho sobre Rui Carneiro, interventor, depois governador e figura política próxima ao governador Pedro Gondim e que foi presidente do diretório estadual do Partido Social Democrático e membro do diretório nacional em seus vinte anos de existência. Porém, é necessário voltar a este nome da política paraibana para compreendermos alguns pontos em relação ao partido com o golpe empresarial-militar. Além da proximidade ao governador Pedro Gondim, o presidente do PSD também tinha uma amizade de longa data com Ernesto Geisel e foi um dos simpatizantes do golpe de 1964, além de se referir ao mesmo golpe como “revolução”:

Quando houve a destruição dos partidos, no governo do saudoso marechal Castelo Branco, eu não poderia pertencer à ARENA; o meu partido teria que ser um Partido que se assemelhasse... Muitos elementos do PSD foram fazer parte da ARENA, mas grande parte ficou no MDB, como eu, por exemplo.

⁹ A invasão da faculdade de direito de João Pessoa se deu quando estudantes protestavam contra a vinda do jornalista Carlos Lacerda para a Paraíba para uma palestra, em resposta, foi montado um cerco pela polícia civil e militar da Paraíba, logo o exército foi acionado e a faculdade invadida, vários estudantes presos.

¹⁰ Massacre de camponeses no município paraibano de Marí no ano de 1964 durante uma mobilização nas fazendas Olho d'água e Santo Antônio, deixando 11 mortos.

Eu não poderia pertencer à ARENA, por maior que fosse a minha consideração pelo presidente Castelo Branco. Ele deu ordens a Luís Viana Filho, que era seu chefe da Casa Civil, para resolver os assuntos da Paraíba, ouvindo o senador João Agripino, mas também o senador Rui Carneiro. Quer dizer, ele me distinguiu dessa maneira, era uma simpatia pessoal que ele tinha por mim. (CARNEIRO, 1977, p. 42)

Sendo assim, é evidente o apoio de Rui Carneiro e uma parte expressiva do partido ao Golpe de 1964 e mesmo em plena ditadura, os membros do partido buscou um dos novos partidos que se “assemelhasse”, em outras palavras, em algum partido da “ordem” onde seus membros poderiam se perpetuar na vida política, parte no Arena, parte no MDB, no caso de Rui, no MDB. Ainda sobre a adesão do partido, Rui Carneiro aponta:

Quando houve a formação dos novos partidos, ele (Castelo Branco) fazia questão de que eu fosse para a ARENA, e Filinto Müller, um dos meus maiores amigos, que era o presidente da ARENA, disse a ele: “Castelo, tenha paciência, mas Rui Carneiro é um chefe político e, na Paraíba, ele não se pode submeter à chefia dos atuais dirigentes da ARENA. Tenha paciência, mas ele terá que ficar no MDB”. E eu fiquei no MDB. Conduzo-me muito bem, porque não vou incomodar o governo. Sou amigo, por exemplo, do presidente Geisel, visito-o... (CARNEIRO, 1977, p. 42)

Muda-se o cenário político, mas alguns nomes se perpetuam na política tanto nacional como paraibana, tanto os nomes como os partidos se reinventam e, neste caso, após o Golpe Militar de 1964, aquelas forças e partidos que nasceram “lutando” contra a ditadura do Estado Novo, agora flertavam mais uma vez com o autoritarismo e o fechamento do regime. Rui Carneiro, como um dos maiores representantes do PSD paraibano e uma figura de destaque na política nacional, por outrora ter tido uma certa relação com Getúlio Vargas, sendo seu escolhido para a interventoria do estado, declara ter também uma proximidade com Filinto Muller, personagem conhecido durante a ditadura do Estado Novo, dessa forma, não só Rui Carneiro, como uma quantidade expressiva de membros do Partido Social Democrático, além de aderir ao golpe, passaram a ingressar nas fileiras dos dois partidos, tanto o MDB, como também o ARENA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta monografia, busquei responder algumas questões referentes a formação do Partido Social Democrático e sua atuação na política paraibana entre os anos de 1945 a 1965, levando em consideração também o caráter de classe do partido, ou a quais classes o partido representava e atendia seus interesses no decorrer destes vinte anos de sua existência. Também tive como intuito, problematizar o conceito de “redemocratização”, levando em conta de que o período estudado, apesar de ter tipo eleições, câmara, assembleias, uma vasta pluralidade de partidos, ainda não pode ser definido como uma democracia, mesmo nos moldes liberais-burgueses, daí a necessidade de recorrer ao uso do termo de “semibonapartismo democrático” como já fora discutido.

Em outras palavras, apesar das eleições e do voto, ainda era uma forma de participação limitada sem a participação analfabetos, sem falar que o primeiro governo de Eurico Gaspar Dutra, ex-ministro de Getúlio Vargas, que representaria um retorno do Brasil a uma “democracia”, também fazia uso da força coercitiva, como a proibição greves, perseguição e censurava a imprensa e outros governos no decorrer destes vinte anos, apesar de uma aparência mais democrática, também apontava traços de autoritarismo, como no governo de Pedro Moreno Gondim, onde a repressão aos trabalhadores, sobretudo aos trabalhadores rurais já era notável na Paraíba, principalmente na região da Várzea.

A partir disso, busquei sempre mostrar como o Partido Social Democrático agia frente as questões importantes da política tanto nacional como estadual, como por exemplo, a Constituinte de 1946, a campanha pela nacionalização do petróleo, as ligas camponesas e as reivindicações dos trabalhadores do campo, já que a Paraíba neste recorte estudado ainda era um estado de estrutura agrária. Por fim, tentei mostrar como o partido agiu frente ao novo fechamento do regime em 1964 e qual o destino de alguns dos seus principais membros com a dissolução dos partidos com o Ato Institucional Nº 2 e a criação do Arena e do MDB.

Na historiografia paraibana, ainda cabe muita pesquisa em relação aos

partidos políticos neste mesmo recorte estudado. Iniciando as pesquisas sobre o PSD, ainda não encontrava nenhum trabalho que tratasse do tema, apenas que citavam o partido junto com a UDN, o PTB, PCB entre outros, além disso, se faz necessário o estudo aprofundado e crítico dos partidos políticos, sobretudo os partidos da burguesia e compreender como atuam na política e buscam manter os interesses da classe que representam, estudar os partidos e historicizá-los para que de fato possamos compreender sua formação, seus discursos e desvendar a “nomenclatura de classe” de cada partido, tal como apontava Antônio Gramsci.

Acredito que apesar de ter trazido algumas contribuições, o presente trabalho visa deixar, também, perguntas para serem respondidas por historiadores da posteridade, como por exemplo, compreender melhor os últimos anos de existência do PSD, como os seus membros agiam frente a proposta das reformas de base de João Goulart e como um partido que surgiu em fins da ditadura do Estado Novo, simpatizava, mais uma vez com o autoritarismo na primeira metade da década de 1960 e com o golpe empresarial-militar de 1964.

FONTES PRIMÁRIAS

Jornais¹¹

A União, 25 de março de 1945

A União, 6 de junho de 1945

A União, 10 de junho de 1945

A União, 7 de julho de 1945

A União, 29 de junho de 1945

A União, 21 de junho de 1945

A União, 21 de janeiro de 1950

A União, 12 de junho de 1953

O Norte, 1 de fevereiro de 1952

O Norte, 12 de junho de 1953

O Norte, 15 de abril de 1954

O Norte, 21 de outubro de 1954

O Norte, 12 de dezembro de 1954

Entrevistas¹²

Aquino, 1990

Brito, 1977

Carneiro, 1977

Páginas web

Tribunal Regional Eleitoral (TRE) disponível em <https://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/e/resultados-de-eleicoes>

¹¹ Os jornais citados se encontram digitalizados para livre acesso, O Norte no site da Hemeroteca digital enquanto que A União, no site do jornal.

¹² Entrevistas se encontram no Centro de pesquisa e documentação em História (CPDOC). Os dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) também são disponíveis para livre acesso no site.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAMSCI, Antonio, 1891-1937 **Cadernos do cárcere, volume 3: Maquiavel, notas sobre o estado e a política** / Antonio Gramsci; tradução de Luiz Sérgio Henriques, Marco Aurélio Nogueira, Carlos Nelson Coutinho. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

GOMES, Angela Maria de Castro, 1948- **A invenção do trabalhismo/** - 3º ed – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy da. **Estrutura de poder na Paraíba** / Rosa Maria Godoy da Silveira, Eliete de Queiroz Gurjão, Martha Lúcia Ribeiro de Araújo, Monique Cittadino – João Pessoa: Ed Universitária/UFPB, 1999.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica** - 2 .Ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

DEMIER, Felipe. **O longo bonapartismo brasileiro (1930 - 1964): um ensaio de interpretação histórica** / Felipe Demier. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Mauad X 2013.

BENEVIDES, Cezar. **Camponeses em Marcha** / Cezar Benevides. – 1. Ed. – João Pessoa: Paz e Terra, 1985.

WEFFORT, Francisco Corrêa. **O populismo na política brasileira** - Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.

O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964: Terceira República (1945-1964) / Organizado por Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado – 9º ed. Ver. E atual. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

DREIFUSS, René Armand. **1964 – a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1981

MARX, Karl, 1818-1883. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte;** Tradução e revista por Leandro Konder. – 2º ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MARX, Karl, 1818-1883. **A Ideologia Alemã** / Karl Marx, Friedrich Engels: tradução de Álvaro Pina. – 1. Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LÖWY, Michel. **Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista.** – 2º ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

AQUINO, Osmar de Araújo. Osmar de Aquino (depoimento, 1979). Rio de

Janeiro, CPDOC, 1990. 60 p. dat.

CARNEIRO, Rui. Rui Carneiro (depoimento, 1977). Rio de Janeiro, CPDOC.

Paraíba. **Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba.** Relatório final / Paraíba. Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba; Paulo Giovani Antonino Nunes, [et al.] – João Pessoa: A União, 2017.